



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS/PORTUGUÊS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LIBRAS/PORTUGUÊS**

**MACAPÁ-AP
MAIO DE 2013**

PROPONENTE

Universidade Federal do Amapá
CNPJ/MF 34.868.257/001-81
Centro de Letras e Artes
Coordenação do Curso de Letras
Curso de Letras Libras/Português
Coordenador:

Secretário:

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 02 – Jardim Marco Zero – Macapá/AP

Telefone: (96) 3312-1700

E-mail: unifap@unifap.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Letras Libras/Português

TÍTULO OFERTADO: Licenciado em Letras Libras/Português

TURNO: Matutino

DURAÇÃO:

Mínima: 4 anos

Máxima: 6 anos

PERIODICIDADE:

Anual

VAGAS: 30

PERFIL DO LICENCIADO: o licenciado no curso estará apto a lecionar, nos diferentes níveis de ensino, como professor de Libras como L1 e L2 e Português como L2. Poderá também atuar na gestão do trabalho educativo.

SUMÁRIO

Apresentação	
04	
2 Histórico dos Cursos de Letras da Unifap	
06	
3 Curso de Libras/Português da UNIFAP	
07	
3.1 Objetivos do curso de Letras-Libras/Português e o perfil do egresso	08
3.2 Currículo	
10	
3.3 Estrutura e dinâmica organizacional do curso	
14	
3.3.1 A Prática como Componente Curricular	
14	
3.3.2 Atividades Acadêmico-científico-culturais	15
3.4 O Trabalho de Conclusão de Curso	
15	
3.5 O Estágio Supervisionado	
16	
3.6 Duração do curso	
16	
3.7 Organização curricular por eixos	
17	
3.7.1 Caminho crítico do curso	
19	
3.7.2 Distribuição curricular por semestre	
20	
3.7.3 Ementas e programas das disciplinas	
23	
3.8 Metodologia de Ensino e Aprendizagem	
57	
3.9 Acompanhamento e Avaliação do PPC	
58	
3.10 Acompanhamento e Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	
58	
3.11 Estrutura existente para o funcionamento do curso	
59	
3.12 Estrutura necessária para o funcionamento do curso	59
3.13 Cronograma de abertura de turmas	59

3.14 Programa de capacitação para docentes, gestores e corpo técnico adm.	59
3.15 Outras informações relevantes	60
3.16 Referências consultadas	61

Apresentação

O Projeto Pedagógico é um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso. Nele são apresentadas as habilidades e as competências a serem desenvolvidas no corpo discente, os referenciais que norteiam a construção e implementação do curso e a metodologia adotada. Assim, o Projeto Pedagógico não é a mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade acadêmica que direciona a prática pedagógica da instituição.

Nesse sentido, o objetivo do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras/Português da Universidade Federal do Amapá é possibilitar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica com vistas a novas perspectivas no que tange à melhoria e à qualidade do ensino superior nesta IFES.

Sob esse prisma, o Projeto Pedagógico procura articular a questão da educação superior com o compromisso profissional e as transformações sociais, através da integração de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do curso, evitando a fragmentação de disciplinas, o que contribui sobremaneira para a interdisciplinaridade, uma vez que os conteúdos disciplinares passam a refletir não a compartimentalização, mas sim o ensino integrado e sistêmico.

Por fim, o projeto pedagógico do Curso de Letras Libras/Português integra-se ao projeto educacional global da Instituição.

Este projeto propõe a abertura do Curso de Letras Libras/Português na Unifap para formar profissionais que atuem, nos diversos níveis de ensino, com a Libras e a Língua Portuguesa. Objetiva a capacitação de corpo docente que aja fundamentalmente na inclusão da pessoa Surda na sociedade amapaense.

Fundamentam legalmente a proposição do Curso Letras Libras/Português o Decreto n. 5626/2005 que regulamenta a Lei de Libras n. 10.436/2002, a Lei de **Acessibilidade** n. 5.296/2004 e a Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/1996 e os normativos dela originados – em destaque os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CP n. 1/2002, CNE/CP n. 2/2002 e CNE/CP 2/2007. Assim, neste projeto foram respeitados os seguintes princípios básicos:

Dentre as principais disposições legais que norteiam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados, em especial, os seguintes Pareceres e Resoluções:

- Diretrizes gerais para os cursos de formação de professores da Educação Básica:

Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CP 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP 2/2004, que adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras

Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Resolução CES/CNE 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Nacionais para os Cursos de Letras.

O Curso de Licenciatura em Letras Libras/Português, na modalidade presencial, será vinculado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal do Amapá e seu funcionamento será previsto para o 1º semestre letivo de 2014.

Neste projeto, o referido curso integralizará 3585 horas terá a duração de 8 (oito) semestres. Serão ofertadas 30 vagas anuais no período matutino. A forma de ingresso dos candidatos será através de exame seletivo específico e visa atender tanto a comunidade surda quanto a comunidade ouvinte, respeitada a prioridade garantida em lei/decreto específico (cf. Lei de Libras n.10.436/2002 e Decreto n. 5.626). O curso funcionará provisoriamente no bloco de Letras e Artes, no 2º andar, no Campus Marco Zero, localizado na Rod. JK, Km 02 Macapá- AP.

O curso segue as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica e terá por finalidade a produção e circulação de conhecimentos na área de ensino de Libras e Português como L2 e concederá diploma de Licenciado em Letras, com habilitação em Libras e Português como L2. O curso terá uma estrutura curricular flexível contemplando eixos de formação básica, específica e pedagógica.

2 Histórico dos Cursos de Letras da UNIFAP

Em 1991, foi criada a Universidade Federal do Amapá, tendo como base o trabalho desenvolvido pelos professores pertencentes ao quadro da UFPA, como também pelos docentes integrantes do quadro do governo do ex-território que eram credenciados pela UFPA, para prestar serviços no Núcleo de Educação, em Macapá. Em sua criação, foram priorizados cursos de Licenciatura com o objetivo de formar mão de obra qualificada para o atuar nas escolas da Educação Básica do Estado.

Atualmente, A UNIFAP desenvolve suas atividades em quatro campi: a sede localizada na cidade de Macapá, capital do Estado, denominada campus Marco Zero. Essa sede dispõe de uma área com 906.722,45 m², dos quais 38.000,00 m² de área construída, distribuídos em blocos de salas de aula, laboratórios, prédios administrativos, ginásio de esportes, biblioteca central, unidade de saúde, espaço de múltiplo uso e almoxarifado; o campus Santana, onde funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo; o campus Norte, localizado no município de Oiapoque; o campus Sul, localizado no município de Laranjal do Jari – esses dois últimos campi funcionam em regime modular. Possui também um núcleo de extensão em Serra do Navio, onde são desenvolvidos cursos de qualificação para professores do Ensino Médio nas áreas de Biologia, Química, Física e Matemática.

A estrutura organizacional está regida pela Lei n.8.626, de 17 de fevereiro de 1993, que criou o quadro de pessoal da Universidade, a qual determinou a existência de uma estrutura pequena. Os órgãos executivos da UNIFAP são: Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias,

Procuradoria Geral, Auditoria, Assessoria Especial da Reitoria, Assessoria de Engenharia, Departamentos e Coordenações. O Conselho Superior é órgão deliberativo máximo.

O Ensino de 3º Grau foi instalado no ex-Território do Amapá, na década de 70, através de Convênios firmados entre o governo e a Universidade Federal do Pará. Inicialmente, os Cursos ofertados eram de curta duração. Tempos depois, a Complementação Pedagógica surgiu, no sentido de integralizar o Ciclo da Graduação. Nos anos 80, foram ofertados Cursos de Licenciatura Plena nas diversas áreas. Entre essas áreas, o curso de Letras fora contemplado.

Nesse contexto, através da Lei nº 7530, de 29 de agosto de 1986, foi criada a Fundação Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Uma Universidade Pública de direito privado, mantida pela União, cuja instalação se deu pelo decreto nº 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, com foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. Com isso, o curso de Letras teve seu prosseguimento, agora não mais em convênio, mas autônomo, para atender tanto à aspiração dos professores locais, quanto à vontade e necessidade da Secretaria de Educação em habilitar e qualificar o seu quadro de pessoal, no exercício do magistério na área de Língua Portuguesa e sua respectiva Literatura.

No decorrer dos anos, veio o anseio pelo ensino das línguas estrangeiras. Assim, fez-se um esforço em qualificar professores em mais outro convênio com a UFPA, e assim foi possível formar professores nessa Língua e se pode enfim criar a licenciatura em Português e Francês. Demanda urgente, tendo em vista o estado ser localizado em zona de fronteira com a Guiana Francesa. Mas havia ainda a lacuna na Língua Inglesa, que a sociedade cobrava da Universidade, também por ficarmos próximos da Guiana Inglesa.

Para exercer seu papel na sociedade, a universidade fez esforço, em especial de compor o corpo docente, e instituiu a Licenciatura em Língua Inglesa, no início com apenas um professor, muito recentemente é que se conseguiu mais um docente, quando a universidade pode abrir concurso para especialista e não apenas mestre, exigência dos penúltimos concursos.

3- O Curso de Letras Libras/Português

Este projeto propõe a abertura do Curso de Letras Libras/Português na Unifap para formar profissionais que atuem, nos diversos níveis de ensino, com a Libras e a Língua Portuguesa. Objetiva a capacitação de corpo docente que aja fundamentalmente na inclusão da pessoa Surda na sociedade amapaense.

Fundamentam legalmente a proposição do Curso Letras Libras/Português o Decreto n. 5626/2005 que regulamenta a Lei de Libras n. 10.436/2002, a Lei de Acessibilidade n. 5.296/2004 e a Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/1996 e os normativos dela originados – em destaque os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CP n. 1/2002, CNE/CP n. 2/2002 e CNE/CP 2/2007. Assim, neste projeto foram respeitados os seguintes princípios básicos:

- (i) evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- (ii) estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- (iii) encorajar o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação do futuro graduado; e
- (iv) incentivar uma sólida formação geral para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

Desta forma, fica sob a responsabilidade de cada IFES definir a estrutura curricular que melhor se adapte à sua realidade, lembrando que pensar na elaboração de um Projeto Político-pedagógico para um Curso Superior, neste momento de globalização e modernidade que caracteriza este início de século, é situar, certamente, com a maior precisão possível, a questão da qualidade na formação de profissionais que possam, de acordo com os PCNs, posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, no atual contexto de globalização e modernidade.

O curso se propõe a um estreita relação entre disciplinas teóricas e disciplinas práticas, obedecendo ao mínimo exigido pela Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Dessa forma, a estrutura curricular do curso encontra-se, assim, distribuída:

- (i) 2.820 (duas mil, oitocentos e vinte) horas de conteúdos curriculares científico-culturais;
- (ii) 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- (iii) 405 (quatrocentas e cinco) horas de estágio curricular supervisionado^{1*} a partir da segunda metade do curso;
- (iv) 210 (duzentas e dez) horas para outras formas de atividades complementares
- (v) 180 (cento e oitenta) horas de disciplinas optativas - módulo livre;

3.1 Objetivos do Curso de Letras Libras/Português e o perfil do egresso

No que tange à formação em Libras, a Lei de Libras n.10.436/2002, regulamentada por meio do Decreto n. 5.626, prevê questões relacionadas ao professor de Libras. Conforme a Lei, “a formação de docentes para o ensino da Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua” (Art. 4º).

^{1*} Aos alunos que já exerçam atividade docente regular na educação básica, será garantida uma redução de 50% na carga horária total do estágio, respeitando as especificidades do curso.

No que tange à formação em Língua Portuguesa, esta deve ser ensinada como segunda língua e, em respeito à especificidade do Surdo, na modalidade escrita prioritariamente. .

Nesse sentido, a UNIFAP se propõe a cumprir uma determinação legal ao sugerir a criação de um novo curso de graduação: o curso de Letras Libras/Português. Os objetivos específicos do curso estão coadunados com o capítulo IV da LDB, conforme se pode ver a seguir:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O curso de Letras Libras/Português objetiva formar profissionais capazes de trabalhar com as diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. Nesse sentido, serão considerados prioritariamente os contextos sinalizados e escritos, procurando sempre mostrar semelhanças e diferenças entre esses contextos.

O profissional formado pelo curso deve ter as seguintes capacidades:

I – Saber usar a língua enquanto primeira ou segunda, nas modalidades oral, sinalizada e escrita em diferentes gêneros textuais;

II - Ter a capacidade de organizar, expressar e comunicar o pensamento em situações reais de comunicação formais ou informais;

III - Possuir o domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, lexical, semântico e pragmático da Libras e da Língua Portuguesa;

IV – Desenvolver uma visão crítico-reflexiva sobre diferentes perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas;

- V – Ter aptidão para o exercício profissional, inclusive com a utilização de novas tecnologias;
- VI – Conhecer os conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que possibilitam a construção do fazer pedagógico;
- VII – Reconhecer a diferença entre os conteúdos científicos e os conteúdos que devem ser didatizados e transpostos para a sala de aula;
- VIII – Conhecer e saber fazer sequências didáticas que atendam às reais necessidades dos alunos;
- IX – Atuar de forma autônoma na busca de formação continuada após o período de formação inicial;
- X – Avaliar-se e avaliar o processo ensino-aprendizagem quando em exercício pedagógico.

Como se pode notar, o Curso de Letras Libras/Português assume compromissos institucionais de promover a expansão educacional da região através da oferta regular de vagas anuais e de oferecer ensino de graduação com qualidade.

A qualidade do ensino promovido pelo Curso de Letras é assegurada por uma política de graduação consistente, capacitação, experiência e dedicação dos professores ligados ao curso e relevância teórico-metodológica dos conteúdos curriculares ministrados em sala e estendidos aos projetos de pesquisa, atividades de extensão e atividades complementares à formação do acadêmico. Dessa forma, articulando com as diferentes áreas do conhecimento e integrando a pesquisa e a extensão, o curso promove a construção do saber em suas diversas áreas de saber.

O curso assume, assim, o caráter pluridimensional do ensino superior universitário, proporcionando ao acadêmico, formação geral em torno das áreas que formam a identidade do curso necessária diante dos inúmeros desafios que são impostos ao exercício da docência.

Considerando a formação do licenciado, a preocupação desde a concepção do curso voltou-se também para a dimensão pedagógica. Atendendo as diretrizes curriculares nacionais, disciplinas específicas para a formação de professores compõem o currículo do curso. Além disso, conteúdos relevantes para solidez desta formação perpassam todas as disciplinas, uma vez que o curso é compreendido como um percurso de formação com múltiplas possibilidades de trajetórias e não como uma grade curricular com disciplinas estanques e desarticuladas em si.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras/Português segue um conjunto de **princípios** norteadores que caracterizam sua identidade e expressam sua missão, quais sejam:

- I - construção e reelaboração coletiva e continuada do projeto de curso;
- II - interação recíproca com a sociedade, reafirmando o compromisso como agente fundamental da formação profissional;
- III - construção permanente da qualidade de ensino, entendida com processual e cotidiana da graduação, tendo como questionamentos: Qual o perfil do profissional a ser

formado diante do mercado de trabalho e do papel do ensino de múltiplas linguagens? Em que consiste a formação inicial e continuada de professores?

IV - integração constante entre ensino, pesquisa e extensão;

V - busca permanente da unidade entre a teoria e a prática, exigindo para isso a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;

VI - observação das diretrizes curriculares nacionais e das exigências do MEC para a execução do curso.

3.2 Currículo

Entender o currículo do curso do Letras, de forma mais ampla, para os estudos e a prática docente é procurar caminho(s) para que se efetivem “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 2º - LDBEN/96).

A concepção de currículo do curso está, nesse sentido, intimamente vinculada à noção de língua que ora se adota. Entende-se que a língua não é um *objeto abstrato ideal*. Isto é, não é vista como um *sistema homogêneo*, onde o signo é tratado como um *signal inerte* e que, portanto, segundo o paradigma estruturalista (firmado na teoria do signo lingüístico de Saussure), tem um caráter neutro e estável. Sob uma ótica, assim neutralizante, língua e homem (doravante sujeito) parecem estar dicotomicamente afastados um do outro.

Em contrapartida a língua é mutável, ideológica e, logo, constitutivamente heterogênea. Assim, ela é “de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social já que cada locutor tem um ‘horizonte social’. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial” (BAKHTIN, 1997: 16)².

Nesse sentido, os conteúdos de natureza filosófica, histórica e sociológica servem de base para a compreensão do significado social e cultural das linguagens, pois por apresentarem caráter interdisciplinar permitem entender a língua em sua relação/construção com a ideologia.

Assim, *o contexto histórico-social, os locutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si e do outro e do referente* (BRANDÃO, 1991: 86)³ determinam, pelo discurso, o veiculação de saberes e dizeres que permitem determinados sentidos e ocultam outros.

Pode-se dizer que,

“(…) os sentidos não existem por si mesmos (as evidências não são senão efeitos), mas a partir de posições de classes em jogo no processo sócio-histórico-ideológico em que as palavras são produzidas; os sentidos só podem ser possíveis a partir de sua inscrição em determinada formação discursiva. As palavras, expressões ou proposições mudam de sentido segundo as

² BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 7ª ed. SP: Hucitec, 1995.

³ BRANDÃO, H. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1991.

posições sustentadas por aqueles que as empregam” (NASCIMENTO-ZONI, 2001: 30)⁴

O sujeito, ao selecionar o que diz ao seu locutor potencial ou real, tem a ilusão (também chamada ilusão referencial) de que há uma relação direta entre linguagem, pensamento e mundo. Essa ilusão que alguns sujeitos tentam apagar com vistas à fabricação de um discurso homogeneizante, portanto naturalizando-o, é que tenta fechar o sentido, limitar o dizer. Segundo BAKHTIN (1997: 47)⁵,

“a classe dominante tende a conferir ao signo ideológico [portanto ao discurso, posto que vê o signo como enunciação] um caráter intangível e acima das diferenças de classe, a fim de abafar ou de ocultar a luta dos índices sociais de valor que aí se trava, a fim de tornar o signo monovalente.”

É essa luta entre a heterogeneidade constitutiva da língua e a fabricação de um discurso com vistas à sua homogeneização que acabam por se refletir nos discursos veiculados pela/na escola.

Como instituição formal de ensino e historicamente construída para atender a expectativas de uma classe em detrimento de outras, a escola, tradicionalmente, tem legitimado e reconhecido apenas a modalidade escrita formal da língua; modalidade esta tida como ideal de linguagem. Desta feita, tudo o que foge ao imaginário do padrão é visto como errado. O diferente, por ser outra manifestação da língua, acaba por ser considerado como deficiente. As escolas ademais, em sua grande maioria, não têm admitido outras formas de linguagem. Nesse sentido, o Surdo se torna invisível, pois além de não saber o português formal escrito se comunica em outra língua: a Libras. Nesse imaginário de língua uma, ideal, a escola vem construindo seus currículos, ignorando a diversidade e pluralidade de linguagens na escola.

Mas importa saber que a linguagem é uma condição inata ao indivíduo. Diferencia-se, no entanto, nas condições de uso de cada um ou de cada grupo social, em uma visão mais ampla (MARCUSCHI, 2003)⁶. A partir desse conceito dado pelo autor, entende-se que a linguagem do ser humano não existe só por meio de palavras; mais ainda, por meio de palavras verbalizadas. Os Surdos, por exemplo, desenvolvem a capacidade da linguagem de forma diferenciada, mas igualmente efetiva.

Por muito tempo perdurou a ideia de que sem falar e ouvir o Surdo não poderia nem participar de cerimônias religiosas, ou seja, não era considerado um indivíduo pensante, capaz de raciocinar e expressar seus pensamentos e assim estabelecer uma relação de comunicação com os que o cercam. Dessa maneira, viveu por séculos alijado do meio social exatamente pela crença de que “sem comunicação” não há possibilidade de socialização.

⁴ ZONI-NASCIMENTO, M. *Os discursos educacional e pedagógico da avaliação emancipatória: conflitos e contrapontos*. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: UNICAMP, 2001.

⁵ BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 7ª ed. SP: Hucitec, 1995.

⁶ MARCUSCHI, L. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. SP: Contexto, 2003.

Isto é fato, porém o equívoco está em acreditar que só há comunicação por meio da oralidade.

Neste contexto Marchuschi (2003, p.25) corrobora:

Não há dúvida de que a linguagem de sinais constitui um tipo de fala, embora não se verifique ali o componente sonoro como decisivo. Contudo, temos uma língua articulada e completamente eficiente no processo comunicativo. Som, grafia e gesto, quando tomados como a matéria básica dos elementos da representação, constituem apenas três modos diversos de representar a língua e não três línguas como tal.

Vygotsky (2008)⁷, por meio de seus estudos, apresenta a linguagem expressiva, aquela que não se apoia nos enunciados orais. O sujeito ao estabelecer comunicação por meio desta linguagem, utiliza-se de recursos visuais e gestuais para externar seus sentimentos e pensamentos, sem necessariamente fazer uso da fala oral. Neste contexto, o autor supracitado aponta:

A linguagem não depende necessariamente do som. Há por exemplo a linguagem de sinais dos surdos-mudos e a leitura dos lábios, que é também interpretação de movimentos. Nas linguagens dos povos primitivos, os gestos são utilizados em paralelo com o som e desempenham um papel de certa importância (VYGOTSKY, 2008).

A partir dos estudos de Vygotsky, a ciência linguística passou a considerar a linguagem dos surdos como aceitável do ponto de vista humano e social. As contribuições deste teórico foram inúmeras para se entender como se dá a comunicação entre pessoas surdas e o mundo ouvinte.

O pensamento e a linguagem são como círculos que, em dado momento do desenvolvimento humano, tocam-se, produzindo o que se chama de pensamento verbal. Porém, o pensamento verbal não engloba, de forma alguma, todas as formas de pensamento ou todas as formas de linguagem. Além disso, as investigações dos psicólogos de Wuerzburg mostraram que o pensamento pode funcionar sem quaisquer imagens verbais ou movimentos linguísticos detectáveis por auto-observação (VYGOTSKY, 2008).

O projeto pedagógico do Curso Letras Libras/ Português propõe, ao profissional da linguagem, uma reflexão a **quatro dimensões da linguagem**: a **linguagem como sistema**, **linguagem como arte**, a **linguagem como conhecimento** e a **linguagem como comportamento**.

A **linguagem como sistema** focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) significados

7

(representações de aspectos da realidade) e a estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, ao vocabulário, à semântica e à pragmática, incluindo os fenômenos de coesão e de estrutura retórica, recursos que o escritor/falante/sinalizante usa para indicar ao leitor/ouvinte/ como o texto se organiza e qual é a função das várias partes do texto e do texto como um todo.

A **linguagem como arte** se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui as disciplinas voltadas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo lingüísticos, dentre outros.

A **linguagem como conhecimento** busca entender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob este ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Os subsídios teóricos para a linguagem como instrumento ao conhecimento podem advir principalmente da Psicolinguística, da Psicologia, dos Estudos do cérebro humano e da cognição. O desenvolvimento de habilidades dessa natureza possui relação direta com os processos de socialização e construção conjunta do conhecimento.

Finalmente, a **linguagem como comportamento** busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macro-atos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas, propósitos e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e a sociedade, em seus diferentes contextos, são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social, ao mesmo tempo, que o constrói e reproduz. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da Sociolinguística, da Sociologia, da Etnometodologia, da Antropologia e da Filosofia, dentre outras tantas disciplinas que poderiam ser citadas. O foco sinérgico recai sobre o desenvolvimento de comportamentos altruístas, permitindo o desenvolvimento dos processos de socialização do saber.

Assim, cremos que o quadro de disciplinas pedagógicas, ao lado da prática curricular e do estágio supervisionado, vem complementar a formação de saberes necessária para que nosso aluno saiba escolher que caminhos percorrer, seja em sua formação acadêmica com vistas à continuação de seus estudos em nível pós-graduado, seja em sua prática docente como professor dos diferentes níveis de ensino.

3.3 Estrutura e dinâmica organizacional do curso

A integralização da matriz curricular está organizada em um mínimo de oito períodos, assim distribuídos:

- I – 870 horas de Conhecimentos Básicos;
- II – 1.200 horas de Conhecimentos Específicos;
- III – 315 horas de Conhecimentos Pedagógicos;
- IV – 405 horas de Estágio Supervisionado;
- V – 405 horas de Prática como Componente Curricular;
- VI – 180 horas de Disciplina Optativa - Módulo Livre;

VI – 210 horas de Atividades Complementares.

São considerados **Conhecimentos Básicos** os que articulam os estudos linguísticos, os de natureza histórica e humanística e os estudos sobre métodos e técnicas de pesquisa comuns a todos os cursos de Letras da Unifap;

São considerados **Conhecimentos Específicos** os que envolvem o conhecimento da história e cultura Surda, o conhecimento da Libras como primeira e segunda língua, bem como os que envolvem o conhecimento do Português como segunda língua (L2);

São **Conhecimentos Pedagógicos** aqueles que dizem respeito ao leque de disciplinas que preparam o egresso para a docência.

3.3.1 – A Prática como Componente Curricular

De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, a Prática no Curso de Letras começa a ser feita no 2º semestre do curso e se estende até o último semestre, com uma carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas. Desse modo, este projeto propõe um trabalho que articule as discussões dos conteúdos acadêmicos com o Estágio Supervisionado.

Nessa direção, teoria e prática farão um movimento contínuo **entre saber e fazer** na busca de resoluções de situações próprias de sala de aula. Além disso, o acadêmico precisa ser formado de modo a vir a ser também um pesquisador para se enxergar dentro de uma dimensão cada vez mais abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Na direção de não se perder de vista esse percurso em nossa matriz curricular, a disciplina Prática terá por foco a didatização dos objetos de ensino (leitura, produção de textos e conhecimentos linguísticos que envolvam a especificidade da Libras e do Português como L2, acompanhando toda a formação do futuro professor.

3.3.2 – Atividades Complementares

As 200 (duzentas e dez) horas de atividades Complementares serão desenvolvidas através de:

1. **Seminários**, abordando temas relacionados às linhas de pesquisa do curso, com o objetivo de proporcionar aos graduandos contato direto com especialistas da área, visando a troca de experiências e atualização de conhecimentos.
2. **Minicursos**, com o objetivo de proporcionar aos graduandos e professores a oportunidade de analisar, de maneira crítica, conteúdos relacionados ao curso, bem como esclarecer dúvidas e atualizar conhecimentos;
3. **Oficinas**, buscando novas estratégias de ensino/aprendizagem em Libras como L1 e L2 e Português como L2;
4. **Eventos** - produzir, resgatar e difundir atividades artísticas e culturais, através da promoção e inclusão da Libras como língua identitária da comunidade Surda.

3.4 – O Trabalho de Conclusão de Curso

Obedecendo a nova Resolução 11/2008 – CONSU/UNIFAP que *estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP*, o Trabalho de Conclusão de Curso é compreendido como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação e tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

No Projeto que aqui se figura toma-se por base o Art. 2º da Resolução 11/2008 maio de 2008 e considera como modalidades de TCC tanto o que reza o item 1 (um) da citada Resolução e que trata da modalidade Monografia, como do item 2 (dois) que dá abertura para Produções Diversas. Dentro dessa última, o Colegiado, em reunião com acadêmicos, elegeu o artigo científico como outra possibilidade de se fazer e apresentar o TCC⁸.

Conforme Art. 4º da Resolução 11 o aluno estará apto a matricular-se na disciplina TCC quando tiver concluído pelo menos 50% dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso

O desenvolvimento do TCC ocorrerá em 02 (dois) momentos, a saber:

1º Momento – TCC I (60 horas), que será feito a partir do 4º semestre do curso, sob a orientação de um professor, quando o graduando montará um projeto que deverá estar em consonância com uma das linhas de pesquisa do curso.

Os projetos elaborados pelos acadêmicos serão encaminhados à Coordenação que, em reunião com os professores, indicará, de acordo com a linha de pesquisa de cada professor, um orientador para cada Trabalho de Conclusão de Curso. Como atividade final deste primeiro momento, o projeto de cada graduando será encaminhado à apreciação de uma banca examinadora, composta por 03 (três) professores: seu orientador e outros 02 dois indicados pelo orientador, em comum acordo com o graduando, a fim de que seu projeto seja qualificado para a elaboração da monografia.

2º Momento – TCC II (60 horas), que deverá ser defendido no 8º semestre do curso, quando o graduando entregará sua monografia ou artigo e, em data marcada pela Coordenação de Curso, fará a sua apresentação e defesa, por meio de arguições, feitas por uma banca formada por 03 (três) professores: o orientador e outros 02(dois) indicados pelo orientador.

3.5 – O Estágio Supervisionado

De acordo com a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, o estágio curricular supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras Libras/Português começa a ser feito no 5º semestre do curso, com uma carga horária de 405 (quatrocentas e cinco horas). Tem como objetivo favorecer ao acadêmico a participação no exercício da profissão experienciando o fazer pedagógico.

3.6 – Duração do Curso

⁸ Conforme Resolução interna do Colegiado que normativa essa modalidade.

O Curso de Licenciatura em Letras Libras/Português conta com uma duração mínima de 04 (quatro) anos e máxima de 06 (seis) anos, distribuídos em 08 (oito) semestres.

O encerramento do curso ocorrerá com a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e a solenidade de Colação de Grau.

3.7 – Organização Curricular por Eixos

COD.	DISCIPLINA	Carga Horária	Créditos
	EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA		
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	04
	Fonética e Fonologia	60	04
	Morfologia	60	04
	Sintaxe	60	04
	Semântica e Pragmática	60	04
	Psicolinguística	60	04
	Aquisição da Linguagem	60	04
	Sociolinguística	60	04
	Introdução à Sociologia	60	04
	Introdução à Filosofia	60	04
	Introdução aos Estudos Literários	60	04
	Reflexões sobre grupos étnico-raciais - RELAÇÕES ÉTNICAS SOCIAIS.	45	03
	Tópicos de Pesquisa	45	03
	TCC I	60	04

	TCC II	60	04
	Total do Eixo	870	

COD.	DISCIPLINA	Teórica Carga horária	Prática Carga horária	Créditos
	EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
	Educação Bilíngue	60		04
	Fundamentos da Educação de Surdos	60		04
	Teorias da Educação e Estudos Surdos	60		04
	Escrita de Sinais I	90	30	08
	Escrita de Sinais II	90	30	08
	Libras I	60		04
	Libras II	60	30	06
	Libras III	60	30	06
	Libras IV	60	30	06
	Libras V	60	30	06
	Libras VI	60	30	06
	Português como L2 I	60		04
	Português como L2 II	60	30	06
	Português como L2 III	60	30	06
	Português como L2 IV	60	45	07
	Tradução e Interpretação de Libras I	60	30	06
	Tradução e Interpretação de Libras II	60	30	06
	Introdução aos Estudos Literários	60		04
	Literatura Surda	60	30	06
		1200	405	
	Total do Eixo	1.605		

COD.	DISCIPLINA	TEÓRICA Carga Horária	Créditos
	EIXO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		
	Didática Geral	60	04
	Avaliação Educativa	60	04
	Política e Legislação Educacional	75	05
	Psicologia da Educação	60	04
	PNEE	60	04
	Total do Eixo	315	

COD.	DISCIPLINA	TEÓRICA Carga Horária	Créditos
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO		

	Estágio Supervisionado em Libras I	105	07
	Estágio Supervisionado em Libras II	105	07
	Estágio Supervisionado em Português como L2 I	90	06
	Estágio Supervisionado em Português como L2 II	105	07
	Total do Eixo	405	

Rol de Disciplinas Optativas⁹:

COD.	DISCIPLINA OPTATIVAS - MÓDULO LIVRE	TEÓRICA Carga Horária	Créditos
	Educação à distância I	60	04
	Educação à distância II	60	04
	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60	04
	Análise do Discurso	60	04
	Gêneros Acadêmicos	60	04
	Movimentos Sociais	60	04

3.7.1 Caminho Crítico do Curso

⁹ O acadêmico deve cursar o mínimo de 180 horas de disciplinas optativas e/ou módulo livre.

7.2 Distribuição Curricular por Semestre

1º SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Créditos
	Aquisição da Linguagem	60	--	4
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	--	4
	Libras I	60	--	4
	Fundamentos da Educação de Surdos	60	--	4
	Introdução à Filosofia	60	--	4
	Introdução à Sociologia	60	--	4
	Leitura e Produção de Textos	60	--	4
TOTAL		420		28
Carga Horária total do semestre			--	420

2º SEMESTRE

	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Créditos
	Fonética e Fonologia	60	--	4
	Morfologia	60	--	4
	Libras II	60	30	6
	Português como L2 I	60	--	4
	Introdução aos Estudos Literários	60	--	4
	Teorias da Educação e Estudos Surdos	60	--	4
	Reflexões sobre grupos étnico-raciais	45	--	3
TOTAL		375	30	29
Carga Horária total do semestre				435

3º SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Créditos
	Educação Bilíngue	60	--	4
	Sintaxe	60	--	4
	Libras III	60	30	6
	Português como L2 II	60	30	6

	PNEE	60	--	4
	Sociolinguística	60	--	4
TOTAL		360	60	28
Carga Horária total do semestre				420

4º SEMESTRE

Código	Disciplina	C ar g a h or ár ia te ór ic a	C ar g a h or ár ia pr át ic a	Cr édi tos

	Didática Geral	6 0	--	4
	Semântica e Pragmática	6 0	--	4
	Libras IV	6 0	3 0	6
	Português como L2 III	6 0	3 0	6
	Escrita de Sinais I	9 0	3 0	8

	Introdução aos Estudos Literários	6 0	--	4
T O T A L		3 9 0	9 0	32

Ca rg a Ho rár ia tot al do se m est re				48 0
---	--	--	--	---------

5º SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Créditos
	Psicolinguística	60	--	4
	Libras V	60	30	6
	Escrita de Sinais II	90	30	8
	Português como L2 IV	60	45	7
	Estágio Supervisionado em Libras I	105	--	7
TOTAL		375	105	32
Carga Horária total do semestre				480

6º SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Créditos
	<i>Psicologia da Educação</i>	60	--	4
	<i>Legislação e Política Educacional</i>	75	--	5
	<i>Libras VI</i>	60	30	6
	<i>Literatura Surda</i>	60	30	6

	<i>Estágio Supervisionado em Libras II</i>	10 5	--	7
	<i>Tópicos de Pesquisa</i>	45	--	3
TOT AL		34 5	60	31
Car ga Hor ária tota l do sem estr e				465

7º SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Créditos
---------------	-------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	-----------------

	TCC I	60	--	4
	Avaliação Educativa	60	--	4
	Tradução e Interpretação da Libras I	60	30	6
	Estágio Supervisionado em Português como L2 I	90	--	6
TOTAL		270	30	20
Carga Horária total do semestre				300

8º SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Créditos
	TCC II	60	--	4
	Tradução e Interpretação da Libras II	60	30	6
	Estágio Supervisionado em Português como L2 II	105	--	7
TOTAL		225	30	17
Carga Horária total do semestre				255

QUADRO RESUMO DO CURSO

EIXOS	HORA/AULA	CONVERSÃO HORA/RELÓGIO
Conhecimentos básicos	870	
Conhecimentos específicos	1020	
Conhecimentos pedagógicos	315	
Estágio supervisionado	405	
Prática como componente curricular	405	
Atividades acadêmico científico-culturais - módulo livre	210	
Disciplinas optativas - módulo livre	180	
Carga horária total:	3.465	2.829

--	--	--

OBS: A prática Pedagógica, entendida aqui como prática como componente curricular, está dividida ao longo das disciplinas específicas do curso. Assim, quando aparecer carga horária prática esta carga horária será destinada à prática pedagógica (ver distribuição curricular por semestre).

COD.	DISCIPLINA OPTATIVAS - MÓDULO LIVRE	TEÓRICA Carga Horária	Créditos
	Educação à distância I	60	04
	Educação à distância II	60	04
	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60	04
	Análise do Discurso	60	04
	Gêneros Acadêmicos	60	04
	Movimentos Sociais	60	04

3.8 Metodologia de ensino e aprendizagem

As exigências colocadas pela atualidade nos levam a repensar as formas tradicionais de aprendizagem, no que tange ao ensino de Língua, seja como língua materna, língua estrangeira ou L2. Para tanto, é necessário o uso de metodologias que possibilitam a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar as determinantes sociais mais amplas que condicionam sua prática e, condições materiais de intervenção na realidade escolar. Este repensar nos leva a propor uma alternativa metodológica que parte da problematização da realidade com a finalidade de compreendê-la; de construir o conhecimento capaz de transformá-la; acentuar a descoberta; a participação em grupo; a autonomia e a iniciativa.

O objetivo desta proposta é provocar e criar condições para o desenvolvimento de uma atitude crítica e comprometida com a ação. A escolha do método de ensino deve

coincidir com a visão de educação e talvez não seja tão importante quanto o comprometimento dos atores do processo ensino-aprendizagem com um tipo de educação que colabore com a emancipação do homem, através de sua conscientização para a construção de uma sociedade mais digna e justa.

Nesse sentido, a prática pedagógica não consiste apenas na sala de aula e nem está restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Outro aspecto diz respeito à substituição da quantidade de conteúdos trabalhados que deve ceder lugar à qualidade das aprendizagens desenvolvidas, já que serão baseadas em significados profundos das relações entre teoria e prática, partindo do concreto vivido e não do abstrato longínquo. Outro suporte desta proposta metodológica é a interdisciplinaridade como perspectiva superadora do conhecimento estanque e fragmentado, identificando com os temas geradores cuja discussão articula os diversos saberes dentro do processo ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade é contemplada através da metodologia proposta em sala de aula; das atividades extensão e dos projetos de pesquisa. Alguns recursos associados a essa metodologia são:

- Projeto de intervenção – caracteriza-se como sendo uma prática pedagógica trabalhada em grupo, baseada em discussões organizadas e sistemáticas relacionadas à prática docente. A intervenção é programada no sentido de que o acadêmico possa “descobrir” os princípios básicos que o levam a pesquisar e sugerir várias alternativas e interpretações possíveis em relação às situações vivenciadas em contexto escolar.
- Visitas “in loco” – têm o objetivo de levar o aluno a conhecer a realidade a ser investigada. Introduzi-lo à pesquisa de campo e à prática da observação e coleta de dados e, com isso, contemplar os conhecimentos teóricos. Posteriormente, serão realizados debates em sala de aula para discutir a visita. Sob a orientação docente, os alunos serão levados a investigar, do ponto de vista científico, os fenômenos que rodeiam o contexto educacional.
- Eventos científico-culturais – realizados durante o curso e abordando temas atuais e relevantes, servirão de mecanismos de divulgação de pesquisas de professores e alunos convidados ou da própria instituição, além de divulgar a cultura Surda.

3.9 Acompanhamento e Avaliação do PPC

A implementação deste Projeto Pedagógico compreende o acompanhamento de um Núcleo Docente Estruturante composto por professores efetivos do colegiado do curso Letras Libras/Português. A avaliação do projeto ocorrerá subsidiada por diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior no que tange à avaliação de cursos de Licenciatura. A avaliação do projeto estará alicerçada também no Parecer CNE/CES-492/2001 que versa sobre:

- coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – na forma das características de cada disciplina, explicitadas nos programas e planos de ensino;

- orientação acadêmica para a consecução dos objetivos do curso e do perfil traçado para o egresso;
- avaliação interna do curso de forma ampla e continuada com vistas a seu aprimoramento;
- disposição de contribuir com processos avaliativos realizados por órgãos competentes.

Os resultados dos processos avaliativos do PPC serão tratados em um relatório e disponibilizados a todos os acadêmicos e professores do curso, bem como serão enviados ao setor de Avaliação Institucional da Unifap.

3.10 Acompanhamento e Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

As avaliações do processo ensino-aprendizagem serão tanto somativas quanto formativas. Nesse sentido, interessa-nos não só o resultado aferido ao final de cada disciplina, mas a análise e reflexão de todo o processo ensino-aprendizagem.

Em linhas gerais, o processo será regido pelo disposto no Regimento Geral da Unifap, no que tange a rendimento escolar. Quanto aos procedimentos metodológicos e critérios de avaliação, estes deverão estar especificados no Plano de Ensino de cada disciplina, juntamente com sua ementa, conteúdos e bibliografia.

Por ser um curso de natureza bilíngue, as avaliações em Libras I, Libras II, Libras III, Libras IV, Libras V, Libras VI, Escrita de Sinais I, Escrita de Sinais II, Literatura Surda serão em Libras. As demais disciplinas poderão utilizar a Libras no processo avaliativo.

Quanto ao Estágio Supervisionado em Libras I, Estágio Supervisionado em Libras II, Estágio Supervisionado em Português como L2 I e Estágio Supervisionado em Português como L2 II, proceder-se-á a trabalhos realizados em escolas públicas e/ou particulares e serão devidamente acompanhados por um professor do curso. Aos Estágios em Libras, professores efetivos da matéria Libras; aos Estágios em Português como L2, professores efetivos da matéria Português como L2. Para os Estágios, contarão como material didático as sequências didáticas elaboradas no curso para o trabalho com a clientela específica de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

3.11 Estrutura existente para o funcionamento do curso

Para o início do curso presencial estaremos usando a mesma estrutura do Centro de Letras e Artes e ainda um laboratório de línguas do mesmo prédio até que seja construído o novo prédio que irá acomodar os cursos novos.

Nesta estrutura provisória, há:

- 01 Sala para a secretaria;
- 01 Laboratório audiovisual;
- 01 Sala de aula.

3.12 Estrutura necessária para o funcionamento do curso

- A. 01 Sala de secretaria;

- B. 01 Sala de tradutores e intérpretes de língua de sinais;
- C. 01 Laboratório de língua de sinais e de tradução e interpretação para o curso, subdivido em um studio com 02 filmadoras profissional digital, 01 ilha de edição, 01 teleprompt, 01 central de ar e uma sala com 35 computadores, 01 smartboard, e 01 datashow;
- D.04 salas de aula equipadas com computador e datashow para 30 alunos;
- E. 01 sala de professores.

3.13 Cronograma de abertura de turmas

Contratação de professores, servidores e intérpretes (concursos em andamento ou com vagas já liberadas pelo MEC):

- Primeiro ano: 1 servidor administrativo, 4 professores e 2 intérpretes de Libras/Português;
- Segundo ano: contratação de mais 4 professores e mais 2 intérpretes;
- Terceiro ano: contratação de mais 4 professores, mais um técnico de laboratório e mais 2 intérpretes;
- Quarto ano: contratação de mais 4 professores e mais 2 intérpretes.

3.14 Programa de capacitação para docentes, gestores e corpo técnico administrativo

O programa de capacitação para docentes, gestores e corpo técnico administrativo se enquadra nas proposições de formação da UNIFAP. Segue, no entanto, sugestões de cursos para qualificação dessas equipes de trabalho:

- A. Formação continuada dos intérpretes de língua de sinais (cursos de técnicas de interpretação; postura ética do profissional intérprete; laboratórios de interpretação).
- B. Formação técnico-administrativo para gestão universitária (cursos de implementação de rotinas e organização de dados; cursos de organização administrativa; cursos de formação de gestão pública e de Libras).
- C. Formação dos professores do Curso de Letras Libras com pesquisadores visitantes nas áreas de estudos das línguas de sinais e dos estudos de tradução e interpretação de línguas de sinais, uma vez que estas são áreas novas no país.

3.15 Outras informações relevantes

A UNIFAP também tem como objetivo a produção de material em Libras da e para a comunidade amapaense:

A. Elaboração e produção de materiais impressos e DVD-vídeo

Caderno de Estudos e capa de DVD. A equipe da Coordenação Pedagógica ficará responsável pela produção gráfica (diagramação, fechamento de arquivos e supervisão da impressão junto à gráfica) dos materiais impressos do Letras-Libras: Pasta com argolas de aço (uma por período do Curso), brochura dos cadernos de estudos das disciplinas, guias e capas dos DVDs (um por disciplina). Além disso, é responsável pela elaboração da descrição técnicas dos materiais e acompanhamento do processo de tomada de preços junto a Fundação.

O Projeto Pedagógico do Curso determina a produção de DVDs-vídeo organizados em oito eixos temáticos, com o objetivo de disponibilizar os conteúdos das disciplinas na língua de sinais, explorando amplamente a linguagem visual. A proposição é que se faça amplo debate entre as equipes e coordenação do Curso, durante os primeiros semestres do curso a se iniciar em 2013, para definir quais matérias, DVDs-vídeos, serão produzidos. Levar-se-á em conta também o cronograma do Curso.

B) As equipes

- Equipe de produção dos DVDs

A produção de vídeo-aulas em 2014 englobará a revisão do material produzido para o curso a se iniciar em 2013.

- Proposição da Equipe:

A equipe de produção das vídeo-aulas será composta por: um (1) professor coordenador, dois (2) roteiristas profissionais, 2 (dois) editores de imagem e grafismo, um (1) aluno pesquisador de imagem e três (3) cinegrafista e 2 (dois) produtores. Precisarão ainda com um (1) produtor de grafismo e vinhetas – que poderá ser estagiário do curso de Design. Além destes, precisará de atores libristas e dois supervisores que orientarão a edição e a precisão na tradução da língua de sinais.

- Infra-estrutura:

A produção das vídeo-aulas do Curso Letras/Libras será feita nos estúdios de telejornalismo do Curso de Jornalismo da UNIFAP, através de uma parceria – sob forma de extensão, entre os departamentos.

Os laboratórios precisarão ser compostos de estúdio, suíte master digital/integrada, sala de redação, duas ilhas de edição não-linear, exclusivas para os trabalhos do curso Letras/Libras e outros equipamentos necessários para o desenvolvimento de trabalhos na área de vídeo e imagem gráfica. O Laboratório precisará de três períodos integrais para gravação e edição.

- Equipe de Interfaces e Hiperfídia

A equipe de Interfaces e Hiperfídia tem como objetivo desenvolver e manter as interfaces gráficas do site Letras Libras, do e das hiperfídias de conteúdo. A equipe, também, editará vídeos para serem colocados no vídeos de conteúdo e videoconferências). Disponibiliza as disciplinas organizadas para alunos, professores e tutores. Todo o apoio técnico também é feito pela equipe, assim como a formação dos tutores e professores no uso do ambiente.

A equipe inicia seu trabalho a partir de arquivos disponibilizados pela equipe Pedagógica e Hiperfídia (ambiente colaborativo entre as duas equipes). Esses arquivos trazem o conteúdo didático com o planejamento de links, atividades e alguma referência a animações. O conteúdo desses arquivos são estudados e analisados para serem

distribuídos em hiperlivros. Cada hiperlivro, por ter potencial para tornarem-se Objetos de Aprendizagem (OA) e futuramente serem disponibilizados em um repositório de OAs da UNIFAP, deve seguir os parâmetros que a academia coloca para seu desenvolvimento. Alguns desses parâmetros consistem em conter informação didática sistematizada, descrição de atividades, parâmetros para guiar avaliação, possuir alta granularidade (ou seja, conter conteúdo suficiente para entendimento de um conceito ou uma ideia), possuir metadados que o descrevam. Para tentar atender a estes critérios, a equipe de hipermídia organizará os conteúdos em um ou mais hiperlivros. Inicia-se, organizando os conteúdos por páginas e planejando os links para tentar ver se esses se enquadram na categoria links, glossário, comentários, ou bibliografia.

O processo de avaliação será uma ferramenta chave para que o processo seja aperfeiçoado. O Curso de Letras Libras apresenta ainda o fator de estar sendo desenvolvido na língua brasileira de sinais, o que tem sido um desafio para todas as equipes envolvidas no seu oferecimento.

Todo este know-how servirá de referência para o desenvolvimento do Curso de Letras Libras presencial incluindo disciplinas optativas com atividades a distância.

3.16 Referências consultadas

BRASIL, variante falada pela comunidade surda de Brasília) com a Língua Portuguesa e suas implicações no ensino de Português, como segunda língua, para surdos.' *Pesquisa Linguística*, n. 6. Brasília, Universidade de Brasília.

_____. 1992. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo, Contexto.

_____. 2001. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo, Contexto.

_____. 2002. *Discurso e texto-, formulação e circulação dos sentidos*. Campinas,

_____. Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (3º e 4º ciclos) Brasília, MEC/SEF, 2011.

_____,Thais Cristóforo. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 5ª Ed – São Paulo:Contexto, 2001

_____, Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2005.

_____,Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos). Brasília, MEC/SEF. 1998

_____, H.M.M.L. et. Al. 2004. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**. Brasília: MEC/SEESP. Vol. 2.

_____, Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

_____, Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2006.

_____, Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade racial, 2009.

_____, Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF. 1998.

_____. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394/96, de 20/12/1996. Brasília: DOU, 2006. (resgatar em www.mec.gov.br/Legislação).

_____. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Educação Contemporânea).

_____. Gramática descritiva do Português. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Linguagem e lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.

_____. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (org.)

Introdução à Lingüística II: Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

_____, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB – Nível Básico**. Rio de Janeiro: LSB, 2004.

_____. **O Intérprete Educacional de Língua de Sinais no Ensino Fundamental:** refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Claudia. (et. al.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. PDE – Plano de Desenvolvimento da educação: análise crítica da política do MEC.

_____, R. M. **Avaliação da Língua de Sinais em crianças surdas na escola.** Letras de Hoje, v. 39, nº 3, 2004.

_____, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____, Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____, Rosita Édler. **Removendo barreiras para a aprendizagem.** 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

_____, A. R; LOUSADA, E; ABREU TARDELHI. Resenha. São Paulo Parábola, 2005.

_____, A. R; LOUSADA, E; ABREU TARDELHI. Resumo. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. **CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ENSINAR.** 22º Ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **PRIMEIRA FILOSOFIA.** São Paulo: Ática, 1994.

_____. **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.** São Paulo, EPU, 1983.

_____. **FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA. HISTÓRIA E GRANDES TEMAS.** 15º Ed. Saraiva, São Paulo, 2000.

_____. **CONVITE À FILOSOFIA.** São Paulo, Ed. Ática, 1994.

_____. **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: PROBLEMAS, SISTEMAS, AUTORES, OBRAS.** São Paulo: Paulus, 1980.

_____. **Enciclopédia Filosófica.** 6º ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.

_____. **FILOSOFIA PARA PRINCIPIANTES: A EXISTÊNCIA HUMANA NO MUNDO.** 13º Edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.

_____. **UMA HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL.** (Internet) <http://geocities.yahoo.com.br/mcrost09/>

_____. **UMA HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL.** Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica – RJ, 1987.

_____. FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. P. TEMAS DE FILOSOFIA. 3º Edição. São Paulo: Moderna, 2005.

_____.FILOSOFANDO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. 2º Ed.rev.atual. São Paulo: Moderna, 1993.

_____.FILOSOFANDO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. 3º Ed.rev.atual. São Paulo: Moderna, 2004.

_____. PARA FILOSOFAR. 4ª ed. Ed. Scipione, São Paulo, 2000.

_____.FILOSOFIA TEMÁTICA. São Paulo: Saraiva, 2008.

_____.FILOSOFIA: SÉRIE ENSINO MÉDIO. 1º Ed. Ática, São Paulo, 2000.

_____.FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA. HISTÓRIA E GRANDES TEMAS. 16º Ed. rev.atual. Saraiva, São Paulo, 2006.

_____.1997. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Artes Médicas,

_____.1998. 'Ética e política lingüística'. *Línguas e instrumentos lingüísticos*,Campinas, Pontes.

_____.2002.O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. *Revista Intercâmbio*. Vol. 12.

_____.1995. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro, Tempo

ALENCAR, Eunice S. **Psicologia**: introdução aos princípios do comportamento. São Paulo: Vozes, 1986.

ALÉONG, Stanley. Normas Lingüísticas, normas sociais: uma perspectiva antropológica. In: Bagno, Marcos. Norma lingüística. São Paulo: Loyola, 2001

ALKMIN, Tânia M. Sociolingüística. In: Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Lingüística – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

ALTHUSSER, Louis. IDEOLOGIA E APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO. Lisboa, Editora presença. s/a

ALVES, Rubem. FILOSOFIA DA CIÊNCIA. 5º Ed. Brasiliense. São Paulo. 1984.

André, Marli. Fundamentos da Pesquisa Etnográfica: Etnografia da Prática escolar. Papirus, 2005.

André, Marli. Pesquisa em educação. Editora pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

- ANGERMEIER, W.F. **Psicologia para o dia - a - dia**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo:Editorial,2003.
- ARANHA, Maria Lúcia de A. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO. 2º edição: Moderna, São Paulo, 1996.
- ARANHA, Maria Lúcia de A. MARTINS, Maria Helena P. TEMAS DE FILOSOFIA. 1º Edição. São Paulo: Moderna, 1992.
- ARROJO, Rosemary (org.) **O signo desconstruído** - implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 1993.BASSNETT, Susan,1992, Translation Studies, London, Methuen.
- ATKINSON, M. (1992) *Children's Syntax. An Introduction to Principles and Parameters Theory*. Oxford: Basil Blackwell.
- AUBERT, Francis Henrik. **As (in)fidelidades da tradução Servidões e autonomia do tradutor**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.
- AUROUX, S. 1998. 'Lingua e hiperlíngua'. In *Línguas e instrumentos lingüísticos*. São Paulo, Pontes.
- AZENHA JR., J. 1999. **Tradução técnica e condicionantes culturais**: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- BAGNO, M. 2001. Norma *lingüística*. São Paulo: Loyola.
- BAGNO, Marcos. O preconceito lingüístico. 34ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- BAKHTIN, M. *A estética da criação verbal*. In ILARI, R. &|. W GERALDI. 1985
- _____, M. Observações sobre a epistemologia das ciências humanas. pp. 398-414. IN: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, [1974/1979]1992.
- _____, M. Os gêneros do discurso. IN: *Estética da Criação Verbal*, pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, (1952-53/1979) 1992.
- BARROS, Célia S. G. **Pontos de Psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
- BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. SP: Ática, 1987.

- BATISTA, Antonio Augusto Gomes. **Avaliação Diagnóstica**. Belo Horizonte-MG: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. RJ: Nova Fronteira, 2009.
- BENVENISTE, E. *Problemas de Lingüística Geral I*. Campinas, SP. Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.
- BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BEZERMAN. C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo Cortez, 2005.
- BLOOM, L. (1970) *Language development: form and function in emerging grammars*. Cambridge, MA: MIT Press.
- BOCK, A . M. B. *et alii. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1993.
- BORNHEIM, G.A. **INTRODUÇÃO AO FILOSOFAR**. Porto Alegre. Globo, 1990.
- BRANDÃO, Helena Nagamini. *Introdução à Análise do Discurso*. Campina, SP: EditoraUNICAMP, 2002.
- _____, N. H. & G. MICHELETTI. 1997. *Aprender a ensinar com textos*
- _____, N. H. (org.). 2000. *Gêneros do discurso na escola*. Vol. 5. São
- BRASIL. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. MEC: Seesp, 2001.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Diário Oficial [da União]. Brasília, Distrito Federal, 10 de jun. 2003. Brasileiro.
- BRITO, Lucinda F. **Integração Social & Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.
- BRONCKART, J-P. *Activité langagière, textes et. discours: Pour un interactionisme socio-discursif*. Neuchâtel et Paris : Delachaux e Niestlé. DOLZ, J. 1997.
- BROWN, H. D. 1994. *Principles of language learning and teaching*. San Francisco, Prentice Hall.
- BROWN, R. (1973) *A first language: The early stages*. London: George Allen & Unwin Ltd.
- BRZEZINSKI, Iria. *Ldb dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BUNGE, Mario. EPISTEMOLOGIA: CURSO DE ATUALIZAÇÃO. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1980, capítulo 2.

BUNZEN C ; MENDONÇA M. Português no ensino médio e formação do professor. Parábola. 2006

BUSSOLA, Carlo. FILOSOFIA PARA O CURSO BÁSICO UNIVERSITÁRIO. 3ª ed. e ampl-Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.

BUZZI, Arcângelo. INTRODUÇÃO AO PENSAR: O SER, O CONHECIMENTO, A LINGUAGEM. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CAIADO, Katia Regina Moreno ET AL. (org). **Professores e educação especial:** formação em foco. Volume 2. Editora Mediação. Porto Alegre, 2011.

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. 3ª ed. São Paulo: Parábola. 2007.

CAMACHO, Roberto G. Sociolinguística. Parte II. In: Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Linguística – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CAMACHO, Roberto G. Uma reflexão crítica sobre a teoria sociolinguística. In: DELTA, vol.26 nº1. São Paulo: PUC, 2010.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Historia da Lingüística. Petrópolis. Editora Vozes, 1979.
CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. São Paulo : Brasiliense, 2004.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1989.

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: Candau, Vera M. (Org.). Magistério: construção cotidiana, Petrópolis: Vozes. 1997, p. 237-250.

CAPOVILLA, F. C. et al. **Quando surdos nomeiam figuras:** processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlígüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CARONE, F. B. Morfossintaxe. SP: Ática, 1986.

CARVALHO, Castelar de. Para Compreender Saussure. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1998.

CARVALHO, Edler Rosita. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "Is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARVALHO, João Wilson, TEMAS BÁSICOS EM FILOSOFIA. 2ª edição. PROGRAD/UNIFAP, Macapá, 2002.

CATANI, Denise Barbara; GALEGO. **Avaliação**. São Paulo: UNESP, 2009.

CAVALCANTI, M. C. E BORTONI-RICARDO, S. M. (orgs). **Transculturalidade, Linguagem e Educação**. Campinas, Mercado das Letras.

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 13ª edição revista e ampliada. São Paulo, Ed. Ática, 2004.

CHÊTELET, F. "HISTÓRIA DA FILOSOFIA" Vol. 2.

CHISHOLM, R. M. (1966): *TEORIA DO CONHECIMENTO*, Rio de Janeiro: Zahar, pgs. 11-15.

CHISHOLM, R. M.: *TEORIA DO CONHECIMENTO*, Rio de Janeiro: Zahar, São Paulo, 1966.

CHOMSKY, N. (1986) *Knowledge of language*. New York: Praeger.

_____, N. 1998. *Linguagem e mente*. Brasília, Editora da UnB.

CHOMSKY, N. e H. Lasnik (1993) "The Theory of Principles and Parameters". In N.

Chomsky (1995), *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press: 13-127.

CITELLI. 1997. *Aprender e ensinar com textos de alunos*. Vol 2. São Paulo, Cortez. 2 ed. GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

CORBESIER, Roland. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1995.

CORDI, SANTOS, BORBO...PARA FILOSOFAR. Ed. Scipione, São Paulo, 1995.

CÓRIA – SABINI, M. A. **Fundamentos de Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1991.

CORREIA, Wilson. wilfc2002@yahoo.com.br

CORTELLA, Mario Sergio. *A ESCOLA E O CONHECIMENTO: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E POLÍTICOS*. São Paulo: Cortez 2000.

COTRIM, Gilberto. *FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA: SER, SABER E FAZER*. 13ª Edição. São Paulo: Saraiva, 1997.

CRAIN, S. e D. Lillo-Martin (1999) *An Introduction to Linguistic Theory and Language Acquisition*. Oxford: Blackwell Publishers.

CUNHA, C. & L. F. L. CINTRA. 1991. *Nova gramática do português contemporâneo*.

CUNHA, C; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5 ed. RJ: Lexikon, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (Coleção O que você precisa saber sobre...).

DARWIN, C. A. 1974. *Origem do homem e a seleção sexual*. Trad. Atílio Cancian e Eduardo N. Fonseca. São Paulo, Hemus.

DAVID, Ana Maria Fernandes. **As concepções de ensino-aprendizagem do Projeto Político-Pedagógico de uma escola de educação bilíngue**. São Paulo: 184 pp. 2007.

DAVIES, Nicholas. **Financiamento da educação: novos ou velhos desafios?** São Paulo: Xamã, 2004.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

DEL RÉ, Alessandra(org). *A Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

DEMO, P. *Sociologia - Uma introdução crítica*. São Paulo: Atlas, 1985.

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Martinalva Rossi. **Diversificar e preciso...** instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

DERRIDA, J. **L'Écriture et la différence**. Chicago, IL: Univ.of Chicago Press, 1978. *didáticos e paradidáticos*. Vol 1. São Paulo, Cortez.

DIONÍSIO, A. R et alli. 2001. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro, DIONÍSIO, Ângela Paiva Dionísio, MACHADO, Ana Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

- DORZIAT, Ana (org). **Estudos surdos**: diferentes olhares. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.
- DORZIAT, Ana. **Bilinguismo e surdez**: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.
- DUARTE, P; LIMA, M. C. Classes e Categorias em Português. Fortaleza: UFC, 2000.
- DUBOIS, Jean et. Al. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1998
- DUBOIS. et al. 1978. **Dicionário de linguística**. Trad. Izidoro Blikstein.
- ECO, Umberto. **Os Limites da Interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELLIS, R. 1999. *Learning a second language through interaction*. Studies in. ilingualism, 17. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins.
- FARIA, Evangelina Maria Brito de; ASSIS, Maria Cristina de.(org). **Língua portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas**. Editora Universitária; João Pessoa,UFPB, 2011.
- FARIA, S. 2002. 'Panorama do ensino de LP para surdos ao longo dos anos.
- FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. *Pesquisa Lingüística*, n° 6. Universidade de Brasília.
- FARIA, S. R de. 2001. "Interface da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
- FEITOSA. Charles. EXPLICANDO A FILOSOFIA COM ARTE. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- FELIPE, T. A. 2001. LIBRAS *em contexto: curso básico*. Livro do estudante. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.
- FELIPE, Tanya Amara. **Metodologia do ensino de LIBRAS para ouvintes**. Rio de Janeiro: FENEIS, 1993.
- FENEIS. 1999. 'Grupo de Pesquisa de LIBRAS e Cultura Surda Brasileira da FENEIS'. Revista *da FENEIS*. ano 1, n. 3, julho/setembro, p. 8, 14-15.
- FERNANDES, E.. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre, Artmed. 2002
- FERNANDES, Eulália (org). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

- FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
- FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma gramática línguas de sinais**. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro 1995.
- FERREIRA-BRITO, L. 1995. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- FINGER, I. & Quadros, R. M. de. *Teorias de Aquisição da Linguagem*. Editora UFSC. 2008.
- FIORIN, L. J. (org). *Introdução aos Estudos Lingüísticos: objetos teóricos*. São Paulo, Editora Contexto, 2004.
- FREIRE, Izabel R. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**- saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro:Paz e Terra,1996.
- FREITAS et all. *Ciências Humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin*. Cortez Editora, 2003.
- FRIEDEMANN & RIZZI (eds.) *The Acquisition of Syntax*. Harlow, England: Longman.
- GAARDEN, Jostein. *O MUNDO DE SOFIA*. São Paulo. Ed. CIA das Letras. 1991.
- GALLO, Silvio (coord). *ÉTICA E CIDADANIA: CAMINHOS DA FILOSOFIA: ELEMENTOS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA*. 11ª ed.rev.e atualizada. Campinas-SP: Papyrus, 2003
- GARCIA, Brigitte. *Ecrits sur la langue des signes française*. Editora L'Harmattan, Paris, 1995.
- GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2**. UFSC: Florianópolis, 2010.
- GHIRALDELI, Paulo Jr. *O que é necessário à Filosofia* – www.filosofia.pro.br
- GILES, Thomas R. *O QUE É FILOSOFAR?* EPU. São Paulo, 1984.
- GINZBURG, C. *Mitos emblemas sinais*. São Paulo. Companhia das Letras, 1991.
- GIORDANI, Liliâne F. **"Quero escrever o que está escrito nas ruas"**: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

GIORDANI, Liliane F. "**Quero escrever o que está escrito nas ruas**": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

GÓES, M. 1996. *Linguagem: surdez e educação*. Campinas, Autores Associados.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 5ª Ed. São Paulo: Plexus, 2002.

GOMES, Cristina Abreu e CRISTOFARO, Thais. Variação lingüística: antiga questão e novas perspectivas. In Revista LINGUAGEM Volume 1 N° 2. Macapá, AP: ILAPEC, julho-dez/2004.

GONÇALVES. Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e . Movimento negro e educação. In: Revista Brasileira de Educação. N. 15. Set./out./nov./dez., 2000.

GOTTI, M. de O. 1991. *Português para o deficiente auditivo*. Brasília, Edunb.

GOULART, Íris B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.

GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA HAWKINS, R. 2001. *Second language syntax*. London, Blackwell.

GRAMSCI, Antônio. **CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA HISTÓRIA**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1987.

GUASTI, M. T. (2002) *Language Acquisition: a Linguistic Perspective*. Cambridge, MA: MIT Press.

GUIRAUD, Pierre. *A Semântica*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

HALLIDAY, M. K. e outros. *As ciências lingüísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis: Vozes, 1974.

HAUGEN, Einar. *Dialeto, Língua, Nação*. In: Bagno, Marcos. *Norma lingüística*. São Paulo: Loyola, 2001.

HENRIQUES, E. R. & D. M. GRANNIER. 2001. *Interagindo em português: textos e visões do Brasil*. Vol. 1. Brasília, Thesaurus.

HENRIQUES, Ricardo. *Et. ali.* (Org.). *Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena resignificando a escola*. Cadernos SECAD, v.3. MEC: Brasília, 2007.

HORA, Dermeval da. *Teoria da Variação: Trajetória de uma proposta*. In *Estudos Sociolingüísticos: perfil de uma comunidade*. Dermeval da Hora (org). João Pessoa, PB: ILAPEC, 2004.

HOSLE, Vítório. K. Nora. O CAFÉ DOS FILÓSOFOS MORTOS. São Paulo. Editora Angra, 2001

HUBERMAN, L. A História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

HUISMAN, D. VERGEZ. A. HISTÓRIA DOS FILÓSOFOS ILUSTRADA PELOS TEXTOS. 6º Ed. Freitas Bastos. Rio de Janeiro, 1984.

HYAMS, N. (1986) *Language acquisition and the theory of parameters*. Dordrecht: Reidel.

HYMES, D. 1979. 'On communicative Competence'. In BRUMFIT, C. J. & K. JOHNSON (orgs.). *The communicative approach to language teaching*. Oxford, University Press.

ILARI, Rodolfo, Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo, Contexto, 2006.

IRWIN, William. MATRIX: BEM VINDO AO DESERTO DO REAL. São Paulo: Madras Editora Ltda, 2003.

JACINTO, R. C. 2001. 'Uma proposta bilíngüe de educação para pessoa surda.' Monografia. Universo/ Rio de Janeiro.

JAKUBBOVICZ, Regina e CUPELLO, Regina. Introdução à Afasia: elementos para diagnóstico e terapia, Rio de Janeiro: Reviver, 1996.

JAPIASSU, Hilton. INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO EPISTEMOLÓGICO. Francisco Alves. RJ, 1990.

JASPER. Karl. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Cultrix, São Paulo, 1971.

JOLIVET, Régis. CURSO DE FILOSOFIA: tradução de Eduardo Prado de Mendonça. 20º. Ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001

KARNOPP, L. (1999) *Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda*. Tese de Doutorado, PUCRS.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. *Educação infantil para surdos*. In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite (Org.) *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. Canoas. 2001.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. *Educação infantil para surdos*. In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite (Org.) *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. Canoas. 2001.

KATO, M. (1994) "A theory of null objects and the development of a Brazilian child grammar". In: R. Tracy e E. Lattey (eds.) *How tolerant is Universal Grammar?* Tübingen: Verlag.

KATO, Mary. *No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística*. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1996.

KEMP, Mike. **Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais**: variáveis sociais. In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. – Org. *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLIMA, Edward S. & Ursula BELLUGI. *The Signs of Language*. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

KOCH, i. G. V1987. *Argumentação e linguagem*. São Paulo, Cortez.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCK, I; SILVA, C.M. *Linguística Aplicada ao Português: morfologia*. 13 ed. SP: Cortez, 2002.

LABOV, William. *O estudo da língua em seu contexto social*. In: Labov, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola. 2008.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **O Intérprete de Língua de Sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes**. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa e GOES, Maria Cecília de. **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: editora Lovise, 2000.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*; Trad. ROSA Ernani. Porto Alegre: Artmed, 2002/2007.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1992.

LIBRAS em contexto-, curso básico. Livro do professor. Brasília,

LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do estudante. Brasília, Ministério da Educação. (LE) 2001.

LIDDELL, S. **Four functions of a locus**: reexamining the structure of space in ASL. In: *Sign Language Research: theoretical issues*, ed. Ceil Lucas, p. 176-198. Washington: Gallaudet University Press, 1990.

LIDDELL, S. **Four functions of a locus**: reexamining the structure of space in ASL. In: Sign Language Research: theoretical issues, ed. Ceil Lucas, p. 176-198. Washington: Gallaudet University Press, 1990.

LILLO-MARTIN, D. (1991) *Universal grammar and American sign language*. London: Kluwer Academic Publishers.

LILLO-MARTIN, D. (1999) "Modality Effects and Modularity in Language Acquisition: The Acquisition of American Sign Language". In T. Bhatia e W. Ritchie (eds.), *Handbook of Language Acquisition*. San Diego: Academic Press: 531-567.

LILLO-MARTIN, D. ; QUADROS, Ronice Muller de . **The Position of Early Wh-Elements in American Sign Language and Língua Brasileira de Sinais**. In: GALANA Conference, 2005, Honolulu, HI. The Proceedings of the Inaugural Conference on Generative Approaches to Language Acquisition North America. Storrs/Connecticut : University of connecticut Occasional Papers In Linguistics, 2007. v. 4. p. 195-203.

LILLO-MARTIN, D. e R. Quadros (2006) "The Position of Early WH-Elements in American Sign Language and Brazilian Sign Language". GALANA Conference, Hawaii. Selected Papers of GALANA.

LIMA, E. & S. IUNES. 1999. **Falar...ler...escrever...português: um curso para estrangeiros**. São Paulo, EPU MOREIRA.

LIMA, E. & S. IUNES. 1999. *Falar...ler...escrever...português: um curso para estrangeiros*. São Paulo, EPU.

LIMA, E. et al. 1991. **Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros**. São Paulo, EPU.

LIMA, E. et al. 1991. *Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo, EPU.

LIMA, R. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 31 ed. RJ: José Olympio, 1992. Lisboa, Sá da Cunha.

LOBATO, L. 1986. *Sintaxe gerativa do português: da Teoria Padrão à Teoria da Regência e Ligação*. Belo Horizonte, Vigília.

LOPES, R. (2000) "(Des-) Aprendizagem Seletiva: argumentos em favor de uma hipótese Continuista para a aquisição". Artigo apresentado no V ENAL/I EIAL, PUCRS, PA.

LOPES-ROSSI, M. (1996) *A Sintaxe Diacrônica das Interrogativas-Q do Português*. Tese de Doutorado, Unicamp. Lucerna.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LYONS, John. Introdução à Linguística Teórica. São Paulo: Editora Nacional, 1979

LYONS, John. Introdução à linguística teórica. São Paulo, C. E. N., 1979.

LYONS, John. Língua(gem) e Lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro Koogan, 1987.

MACAMBIRA, J.R. Português Estrutural. 2 ed. SP: Pioneira, 1978.

Machado et al. Planejar textos acadêmicos. Parábola. São Paulo, 2005.

MACHADO, A. R; LOUSADA, E; ABREU TARDELHI. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sóciodiscursiva de Bronckart. In: Gêneros: teorias, métodos, debates. J.L. Meurer, Adair Bonini, Disirée

MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. P. 19- 36.

MAIA, Valdeci; VELOSO, Eden. **Aprenda libras com eficiência e rapidez**. Editora Maos sinais, 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna. 2003.

MARCONDES, Danilo. INICIAÇÃO À HISTÓRIA DA FILOSOFIA: DOS PRÉ-SOCRÁTICOS A WITTGENSTEIN. 6º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MARCUSCHI, L. A. 2002. 'Gêneros textuais: definição e funcionalidade'. In PAIVA, A. D. et al. (orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36.

MARTINET, André. Elementos de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 1979.

MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MATTOSO CÂMARA, J. Estrutura da Língua Portuguesa. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MCDANIEL, D., C. MCKEE E H. CAIRNS (1996) *Methods for Assessing Children's Syntax*. Cambridge, MA: MIT Press.

MELIÀ, Bartomeu. Educação indígena na escola. Cadernos CEDES, ano XIX, n. 49, Dezembro, 1999.

MENDONÇA, Eduardo Prado de. O MUNDO PRECISA DE FILOSOFIA. Rio de Janeiro, Agir, 1968.

MILLS, W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

MILTON, John. Tradução: **Teoria e prática**. São Paulo: Martins Pontes, 1998.
Ministério da Educação. (LP) FERREIRA, A. B. de H. 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 1998. *Parâmetros Curriculares Nacionais*.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. (1999) Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

Moita Lopes, L. P. Oficina de Linguística Aplicada. Mercado de Letras, 2002.

MOLLICA, Maria C. e BRAGA, Maria L. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. Editora Contexto, 2004.

MONDIM, Batista. CURSO DE FILOSOFIA: OS FILÓSOFOS DO OCIDENTE. Paulinas, São Paulo, 1990.

MONLEVADE, João. **Para entender o FUNDEB**. Ceilândia, DF: Editora Idea, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **Sentir pensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

MORAIS, Artur G. **O Aprendizado da Ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MORRA, Gianfranco. São Paulo: Paulus, 2001.

MOSÉS, Viviane. Série ser ou não ser. Ética e Indiferença. www.globo.com/fantastico.29/10/2006

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

Motta-Rotth (org.). São Paulo: parábola editorial, 2005, p. 237-259.

MOURA, Clóvis. História do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1989.

MUELLER, Fernando L. **História da Psicologia**: da Antigüidade aos dias de hoje: São Paulo: Nacional, 1978.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Christina. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras v.2. (orgs.) . 4 ed. – São Paulo: Cortez, 2004.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). Introdução à Lingüística; domínios e fronteiras v I e II. 2ª ed.. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). Introdução à Linguística; domínios e fronteiras vl II 2ª ed.. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). Introdução à Lingüística; domínios e fronteiras vols. I e II 2ª ed.. São Paulo: Cortez, 2001

NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. A competência lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Lingüística I: Objetos teóricos. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

NEWPORT, E. E R. MEIER (1985) "The Acquisition of American Sign Language". In: D. I. Slobin (ed.), *The Crosslinguistic Study of Language Acquisition*, vol. 1. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates: 881-938.

NICOLETTO, Ugo *et alii*. **Psicologia Geral**. Petrópolis, Vozes, 1995.

Novo FERREIRA-BRITO, L. M. de. 1993. *Integração Social & Educação de Surdos*. O'GRADY, W., M. Dobrovolsky, and M. Aronoff. **Contemporary linguistics: An introduction**. New York: St. Martin's Press, 1989.

OLIVEIRA, Cristina G. www.filosofiavirtual.cjb.net

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E DEBATES. 2ª Ed. Belém: UNAMA, 2003.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Roberta Pires. Semântica Formal: uma breve introdução. Campinas, SP: Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.

ORLANDI, E. 1987. *A Linguagem e seu funcionamento*. São Paulo: Contexto.

ORLANDI, E. R 1988. *Discurso e leitura*. Campinas, Cortez/Unicamp. 4ed.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 2ª ed. .Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

OSBORNE, Richard. FILOSOFIA PARA PRINCIPIANTES. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

PADDEN, C. &T. HUMPHRIES. 1999. *Deaf in America: voices from a culture*. London. Harvard University Press.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PATROCÍNIO, E. 1997. 'Método no ensino de português língua estrangeira'. In ALMEIDA FILHO, J. C. (org.) *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas, Pontes.

PATROCÍNIO, E. 1997. **Método no ensino de português língua estrangeira**. In ALMEIDA FILHO, J. C. (org.) *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas, Pontes. Paulo, Cortez.

PEREIRA, Raquel de Carvalho. **Surdez**: aquisição da linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PERINI, M. Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais. SP: Parábola, 2008.
PERINI, Mário. Para uma nova gramática do Português. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1986.

PERLIN, Gládis T.T. Identidades surdas. In Skliar Carlos (org.) **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PERLIN, Gladis T.T. **O ser e o estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda, In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), **A Invenção da Surdez**: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

PETERFALVI, Jean Michel. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Cultrix, 1973.

PETITTO, L. E P. MARENTETTE (1991) "Babbling in the manual mode: Evidence for the ontogeny of language". *Science* 251: 1483-1496.

PILETTI, Cláudio e Nelson. FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 10º Ed. São Paulo, Ed. Ática, 1993.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1991.

PIMENTA, Nelson. **Carta da configuração de mãos**. Rio de Janeiro: LSB, 2001.

PIRES, Cleidi Lovatto e NOBRE, Maria Alzira. **Intérprete de Língua de Sinais**: considerações preliminares. In: ESPAÇO: informativo técnico-científico do INES. no 10 (dez). Rio de Janeiro: INES, 1998.

POLITZER, George. *PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA*. São Paulo: Hemus, 1884.

Porto Alegre. ____2000. Alfabetização e o ensino da Língua de Sinais'. Artigo submetido para publicação na Revista Textura/ULBRA II. RICHARDS, I. C. & T RODGERS. 1986. *Approaches and methods in language teaching: a description and analysis*. Cambridge, University Press. ROBERTS, I. 1997. *Comparative syntax*. Londres, Arnold. Portugal, Porto Editora.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas/SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 1996.

PRETI, D. 1994. Sociolinguística: os *níveis de fala*. São Paulo: Edusp

PRETTI, Dino. Sociolinguística: os níveis da fala. 9ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2003. PURA, Lúcia Martins. **Didática Teórica Didática Prática**. S. Paulo, Loyola,2000

QUADROS, R. M. 1995. A expressividade na língua de sinais'. In STROBEL, K. (org.) *Surdez-, abordagem geral*. Curitiba, APTA/FENEIS.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, R. M. de **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed.1997.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de, KARNOPP, Lodenir. Aquisição de L1 e de L2: o contexto da pessoa surda. In: Anais do Seminário: *Desafios e possibilidades na educação bilíngue para surdos*. 1996, p. 70-87.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, Célia Regina. **Alice para crianças**: contação de histórias em libras. Editora Arara azul. Petrópolis-RJ, 2012.

RAPOSO, E. (1992) *Teoria da Gramática: A faculdade da linguagem*. Lisboa: Ed. Caminho. Simões, L.(1999) "Sujeito Nulo na Aquisição do Português do Brasil". *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 36:105-130.

RECTOR, Mônica, YUNES, Eliana. Manual de Semântica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

Renata Lucia. ***Uma descrição de Dêixis de Pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores.*** Dissertação de mestrado em Lingüística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)- USP, 2007.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política:** quem manda, por que manda e como manda. – 3ª Ed. Revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Rio de Janeiro, Babel.

RODRIGUES, Neidson. FILOSOFIA... PARA NÃO FILÓSOFOS. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROJO, R. H. R. & CORDEIRO, G. S. (orgs/trads) Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004 .

ROJO, Roxane – Org. Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

ROJO, Roxane. **Praticando os PCN.** Mercado de Letras, 2002.

ROSA, Andrea da Silva. **A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes.** In: Cidadania, Surdez e Linguagem. Silva, I. ; Kauchakje; Gesueli, Z. (org.). São Paulo: PLEXUS, 2003

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** Manaus: INEP, 2002.

SACKS, O. 1990. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos.* Rio de Janeiro, Imago.

SALLES, H. M. L. 2001. 'Linguagem, cognição e subjetividade'. Pesquisa *Lingüística*, n. 5 (1). Brasília, LIV/Universidade de Brasília.

SALLES, H.M.M.L. et. Al. 2004. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos.** Brasília: MEC/SEESP. Vol. 1.

SALLES, H.M.M.L. et. Al. 2004. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos.* Brasília: MEC/SEESP. Vol. 1.

SANDMANN, A. J. Morfologia Geral. SP: Contexto, 1991.

SANMARTI, Neus. **Avaliar para aprender.** Trad. Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTANA, Ana Paula. Escrita e Afasia. O lugar da linguagem escrita na afasiologia. São Paulo: Plexus, 2002.

SANTOS, D. & L. Ferreira-Brito (s/d) "Coesão e Coerência em Escrita de Surdos". *Anais do IX Encontro Nacional da ANPOLL - Lingüística*. Volume II. SCHIFFRIN, D. 1996.

Discourse markers. Cambridge, São Paulo, Cultrix.

SAPIR, Edward. *Lingüística como Ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SASSAKI, R. K. **Inclusão** – construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SÁTIRO, Angélica. WUENSCH, na M. **PENSANDO MELHOR: INICIAÇÃO AO FILOSOFAR**. Ed. Saraiva, São Paulo, 1997.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1979.

SAVIANI, Dermeval. *A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. – (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **EDUCAÇÃO DO SENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA**. 12º Ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1996.

SCARPA, E. M. 2001. *Aquisição da linguagem*. In *Introdução à lingüística*. São Paulo, Cortez, p. 203-232.

SCHIRATO, Maria Aparecida Rhein. **INICIAÇÃO À FILOSOFIA: VIVA A FILOSOFIA VIVA**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas**. 2000. 240f. Tese (Doutorado em Educação e Currículo), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

SCHNEUWLY, B. & HALLER, S. *L'oral comme texte: contruire un objet enseignable*. IN: DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY. *Pour un enseignement de l'oral: Inicitation aux genres formels à école*, pp 49-73. Paris: ESF Editeur. Trad. 1998.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Introdução à Psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1991
Semântica. São Paulo, Ática. 2 ed.

SEVERINO, Antônio J. **FILOSOFIA**. São Paulo: Cortez, 1993.

SIGNORINI, Inês. *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Donizete, Benzi. (Org.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. 4. Ed. São Paulo: Global Editora, MEC/MARI/UNESCO, 2004.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprendizagem e ensino das Africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: SECAD, 2005.

SILVA, Thais Cristóforo, Exercício de Fonética e Fonologia. São Paulo: Editora Contexto, 2010

SKLIAR, C. 1996. 'Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos'. *Cadernos de Aatoria*. Porto Alegre, UFRGS.

SKLIAR, C. 1998(org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre, Mediação.
SKLIAR, Carlos B. (org). **Educação e exclusão**. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SLOBIN, Dan Isaac, Psicolinguística. São Paulo Ao Livro Técnico,1980.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura; trad. Cláudia Schilling – 6ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998/2009.

SOUZA, Maria Ribeiro de. UM OUTRO OLHAR: FILOSOFIA. São Paulo, 1995.

SOUZA, R. M. 1998. **Que palavra te falta?** *Linguística, educação e surdez*. São Paulo, Martins Fontes.

STEINER, George, Depois de Babel. **Aspectos da Linguagem e Tradução**. Tradução de Miguel Serras Pereiresa. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.

STEINER, George. **Depois de Babel**: questões de linguagem e tradução. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.

STRNADOVÁ, V 2000. **Como é ser surdo**. Rio de Janeiro, Babel.

STRNADOVÁ, V 2000. *Como é ser surdo*. Trad. Daniela Richter Teixeira. Rio de Janeiro. Babel.

SUTTON, Valerie. *SignWriting: Manual*. [online] disponível em www.signwrtng.org, 1996.

SUTTON, Valerie. *SignWriting: Manual*. [online] disponível em www.signwrtng.org, 1996.

SVARTHOLM, K. 1998. Aquisição de segunda língua por surdos'. Espaço: *informativo técnico-científico do INES*, n. 9. Rio de Janeiro, INES.

TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sociolingüística. 7ª ed. São Paulo: Ática 2003.

TELES, Maria Luiza Silveira. FILOSOFIA PARA JOVENS: UMA INICIAÇÃO À FILOSOFIA. 11º Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

TELES. M. L. S. **O que é Psicologia**. São Paulo: Braziliense, 1994.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

TIBURI, Márcia. FILOSOFIA COMUM: PARA LER JUNTO. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TITONE, Renzo, Psicolinguística Aplicada: Introdução psicológica à didática das línguas. São Paulo: Summus, 1983.

TURNBULL. Neil. FIQUE POR DENTRO DA FILOSOFIA. São Paulo, Cosac e Naif ed., 2001.

TURRA, Clódia Maria Godoy et al. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

University Press. SILVA, T. (org.) 2000. *Identidade e diferença: a perspectiva*

VAN DIJK, T. A. 1992. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo, Contexto.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 17 ed. São Paulo, Libertad, 2007.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. ÉTICA. 15º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

VEIGA, Ilma Passos A. **Repensando a Didática** . 3ª ed., Campinas, Papyrus, 2000.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**. Bauru: Edusc, 2002.

VIANNA, A. C. 2001 'Estruturas de posse na aquisição de português por surdos'. Comunicação ao I Encontro do Grupo de Estudos da Linguagem do Centro-Oeste (no prelo).

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

WARBURTON, Nigel. O BÁSICO DA FILOSOFIA. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.

WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola Editora, 2002.

WEISCHEDEL, Wilhelm. A ESCADA DOS FUNDOS DA FILOSOFIA: Editora Angra. São Paulo. 2001.

www.mundodosilosophos.com.br

www.carpediem.com.br www.filosofiavirtual.cjb.net www.filosofia.pro.br

WEXLER, K. E M. R. MANZINI (1987) "Parameters and Learnability in Binding Theory". In: T. Roeper e E. Williams (eds.) *Parameter Setting*.

WHITE, L. 1989. *Universal grammar and second language acquisition*. Amsterdam, John Benjamins.

WRIGLEY, O. 1996. *The politics of deafness*. Washington, Gallaudet University Press.

ANEXOS

3.7.3 Ementas e Programas das disciplinas

Código LL0038	Introdução aos Estudos Linguísticos	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Linguagem humana, língua e cultura, língua e comunicação, as funções da linguagem, a história da Linguística, conceitos fundamentais da linguística como ciência, semiologia e linguística, langue e parole, a dupla articulação da linguagem, diacronia e sincronia, relações sintagmáticas e relações paradigmáticas, estrutura e sistema.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENVENISTE, E. Problemas de Lingüística Geral I. Campinas: Pontes, 2005. CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. História da Lingüística. Petrópolis: Vozes, 2011. FIORIN, L. J. (org). Introdução aos Estudos Linguísticos: objetos teóricos. São Paulo, Editora Contexto, 2014. LYONS, John. Língua(gem) e Lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: LCT, 2016. MARTINET, André. Elementos de Lingüística Geral. Lisboa: Sá da Costa, 1991. MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). Introdução à Lingüística; domínios e fronteiras. v. I, 2 2ª ed.. São Paulo: Cortez, 2012. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 2012. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola Editora, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FIORIN, L. J. (org.). Lingüística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. CARVALHO, Castelar de. <i>Para Compreender Saussure</i>. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1998. MARTELOTA, Mário Eduardo. Manual de linguística. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011. SAPIR, Edward. <i>Lingüística como Ciência</i>. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969. SAPIR, Edward. <i>A linguagem: introdução ao estudo da fala</i>. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p>			

Código CLLP0039	Fonética e Fonologia	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Conceituação e classificação de Fonética e Fonologia. O Princípio Fonêmico. Fonética: anatomia e fisiologia da fala, critérios e motivação para a classificação dos sons da fala, descrição dos sons linguísticos, alfabeto fonético internacional. Fonologia: Fonemas; Oposição Paradigmática e Contraste Sintagmático. Estrutura Silábica. Processos Fonológicos. Fonologia das línguas de sinais.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). Introdução à Linguística; domínios e fronteiras vl II 2ª ed.. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, Thais Cristófar. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 5ª Ed – São Paulo: Contexto, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FIORIN, J.L. Introdução à Linguística, Vol.2. São Paulo: Contexto, 2005. ILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. COUTO, Hildo Honório do. Fonética e Fonologia do Português. Brasília: Thesaurus, 1997. CALLOU, Dinah. Introdução à Fonética e à Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Código LL0040	Morfologia	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Conceituação de morfologia; tipos de palavra: lexema, forma de palavra, palavra gramatical, palavra fonológica. Conceito de Morfema. Análise morfológica e identificação de morfemas. Morfologia derivacional e morfologia flexional.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BASÍLIO, M. Teoria Lexical. SP: Ática, 1987. ROSA, M. C. Introdução à Morfologia. 6ed. São Paulo: Contexto, 2013. SANDMANN, A. J. Morfologia Geral. SP: Contexto, 1991.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CARONE, F. B. Morfossintaxe. SP: Ática, 1986. FIORIN, J.L. Introdução à Linguística, Vol.2. São Paulo: Contexto, 2005. ILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. TRASK, R. L. Dicionário de Linguagem e Linguística. São Paulo: Contexto, 2011.</p>			

Código LL0042	Sintaxe	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Estrutura Proposicional e a sentença; Predicados e argumentos; Constituintes; Núcleo, Complemento e Adjunto. Sintaxe e Referência: Pronomes e Anáfora. Categorias Funcionais:</p>			

Tempo, Modo, Aspecto. Transformações: Interrogativas e Passivas. Sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LYONS, John. Introdução à lingüística teórica. São Paulo, C. E. N., 1979.
 _____. Linguagem e lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.
 NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. A competência lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Lingüística I: Objetos teóricos. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
 FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Lingüística II: Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 MARTINET, André. Elementos de Linguística Geral. Lisboa: Sá da Costa, 1991.
 MIOTO, Carlos. Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.
 QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 TRASK, R. L. Dicionário de Linguagem e Linguística. São Paulo: Contexto, 2011.

Código	Sociolinguística	Total h/a	Créd.
LL0041		60	4
<p>Sociolinguística: etimologia, conceito, ramificações ciências afins e tarefas; relação entre língua e sociedade, língua e cultura, língua e estilo; variabilidade lingüística, os níveis de linguagem, os tipos de diversidade linguística.</p>			
<h4>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</h4> <p>ALKMIN, Tânia M. Sociolingüística. In: Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Lingüística – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2012. BAGNO, Marcos. O preconceito lingüístico. 34ª ed. São Paulo: Ática, 2015. BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014. CALVET, Louis-Jean. Sociolingüística: uma introdução crítica. 3ª ed. São Paulo: Parábola. 2007. CAMACHO, Robero G. Sociolinguística. Parte II. In: Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Lingüística – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2012. COELHO, Izete Lehmkuhl [et al]. Para conhecer sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. LABOV, William. O estudo da língua em seu contexto social. In: Labov, W. Padrões Sociolingüísticos. São Paulo: Parábola. 2008. LUCCHESI, D. Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.</p>			

MOLLICA, Maria C. e BRAGA, Maria L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. Editora Contexto, 2015.
 MOLLICA, Maria C.; JUNIOR, Celso Ferrarezi (orgs). **Sociolinguística, sociolinguísticas: um introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
 PRETTI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala**. 9ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2003.
 TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7ª ed. São Paulo: Ática 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALÉONG, Stanley. Normas Linguísticas, normas sociais: uma perspectiva antropológica. In: Bagno, Marcos. Norma lingüística. São Paulo: Loyola, 2001
 HAUGEN, Einar. Dialeto, Língua, Nação. In: Bagno, Marcos. Norma lingüística. São Paulo: Loyola, 2001.
 HORA, Dermeval da. Teoria da Variação: Trajetória de uma proposta. In Estudos Sociolinguísticos: perfil de uma comunidade. Dermeval da Hora (org). João Pessoa, PB: ILAPEC, 2004.
 LAGARES, X.C.; Bagno, M. Políticas da norma e conflitos linguísticos. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 49-87.
 MAKONI, Sinfree; PENNYCOOK, Alastair (Orgs.). Disinventing and reconstituting languages. Ontario: Multilingual Matters, 2007.
 MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola, 2013.
 NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo**. Belo Horizonte: Letramento 2019.

Código	Semântica e Pragmática	Total h/a	Créd.
LL0117		60	4
Distinção entre Semântica e Pragmática. Conceitos básicos da Semântica: Referência, denotação, conotação e composicionalidade. Relações semânticas: sinonímia, antonímia; hipônimos e hiperônimos. Semântica de protótipos. Relação entre semântica e sintaxe: Proposição e valor de verdade, dependências referenciais. Pragmática: Atos ilocucionários, Máximas de conversação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ILARI, Rodolfo, Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo, Contexto, 2006. LYONS, John. Introdução à Linguística Teórica. São Paulo: Editora Nacional, 1979 OLIVEIRA, Roberta Pires. Semântica Formal: uma breve introdução. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

FIORIN, J.L. Introdução à Linguística, Vol.2. São Paulo: Contexto, 2005.
 ILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 MARTINET, André. Elementos de Linguística Geral. Lisboa: Sá da Costa, 1991.
 MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Christina. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras v.2. (orgs.) . 4 ed. – São Paulo: Cortez, 2004.
 TRASK, R. L. Dicionário de Linguagem e Linguística. São Paulo: Contexto, 2011.

Código LL0044	Psicolinguística	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Histórico da Psicolinguística; visão geral dos principais modelos linguísticos e psicológicos explicitadores dos processos de aquisição, desenvolvimento e usos da linguagem; fundamentos biológicos da linguagem.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>			
<p>DEL RÉ, Alessandra(org). A aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Editora Contexto, 2010. SCLiar-CABRAL, Leonor. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991. TITONE, Renzo. Psicolinguística Aplicada: Introdução psicológica à didática das línguas. São Paulo: Summus, 1983.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>			
<p>MAIA, Marcus (org). Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015. KATO, Mary. No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolingüística. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1996. PETERFALVI, Jean Michel. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Cultrix, 1973. SANTANA, Ana Paula. O lugar da linguagem escrita na afasiologia. São Paulo: Plexus, 2002. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>			

Código LL0101	Aquisição da Linguagem	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Estudos das metodologias em aquisição de linguagem. Aquisição de parâmetros sintáticos em Língua de sinais comparada às línguas orais.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GROLLA, Elaine. Para conhecer “Aquisição da linguagem”. São Paulo: Contexto, 2014. DEL RÉ, Alessandra. Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2010. MENYUK, Paula. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Tradução Geraldina Porto Witter, Leonor Scliar Cabral. São Paulo: Pioneira, 1975.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FINGER, I. & Quadros, R. M. de. Teorias de Aquisição da Linguagem. Editora UFSC. 2008. GROLLA, Elaine. A aquisição da linguagem. (Material Didático para o Curso de Letras-LIBRAS, UFSC, 2006 GUASTI, M. T. (2002). Language Acquisition: a Linguistic Perspective. Cambridge, MA: MIT Press. KARNOPP, L. (1999). Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Tese de Doutorado, PUCRS. LILLO-MARTIN, D. (1999). Modality Effects and Modularity in Language Acquisition: The Acquisition of American Sign Language. In T. Bhatia e W. Ritchie (eds.). Handbook of Language Acquisition. San Diego: Academic Press: 531-567.</p>			

Código LL0137	Leitura e Produção de Textos	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Nesta disciplina, serão estudadas as relações entre linguagem oral, linguagem espaço-visual e linguagem escrita e as perspectivas diversas (da visão dicotômica, passando pela visão do continuum à perspectiva de base enunciativa). Os conceitos de letramento(s) e sua relação com a alfabetização e os mitos do letramento em relação às práticas escolarizadas e não escolarizadas de leitura e escrita, bem como os gêneros textuais e as suas tipologias; intergenericidade e hibridismos dos gêneros. E ainda gêneros formais públicos (debate, seminário, comunicação oral/espaço-visual) voltados para a leitura e produção de textos teóricos (da esfera acadêmica) na universidade. Leitura e produção escrita envolvendo as estratégias de leitura de textos teóricos e orientação para a produção de textos próprios da esfera acadêmica como o resumo e a resenha.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p>			

<p>BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo, Cortez, 2005.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p>
<p>COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore. Introdução à Linguística Textual: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>

Código	Tópicos de Pesquisa	Total h/a	Créd.
LL0123		45	4
<p>Nesta disciplina serão feitas discussões a respeito dos métodos e técnicas de pesquisa, incluindo-se coleta, catalogação e análise de dados. São ainda discutidos métodos de pesquisa específicos da área de Linguagem. Busca-se também proporcionar ao acadêmico de Letras Libras /Português subsídios para a construção de Projeto de Pesquisa de acordo com as áreas de concentração e linha de pesquisa do Curso de Letras Libras/Português</p>			
<p>BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:</p>			
<p>LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2002.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:</p>			
<p>BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, [1974/1979]1992.</p> <p>FREITAS et al. Ciências Humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>GINZBURG, C. Mitos emblemas sinais. São Paulo. Companhia das Letras, 1991.</p> <p>MACHADO ET AL. Planejar textos acadêmicos. São Paulo, Parábola. 2005.</p>			

Código CLLP137	Introdução à Filosofia	Total h/a 60	Créd. 4
Cultura. Educação e Sociedade. Conceito. Método, Divisão da Filosofia. Formação Histórica. A existência O Conhecimento Os problemas Filosóficos. A verdade e a Ciência. Os valores, A Conduta Humana, Política.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARANHA, Maria Lucia de A. e Maria Helena P. M. FILOSOFANDO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA . 4o Ed. rev. atual. São Paulo: Moderna, 2011.			
REALE, Giovanni; Antiseri, Dario. HISTÓRIA DA FILOSOFIA - Tomo I - Idade Antiga; Tomo II – Idade Média; Tomo III – Idade Moderna; Tomo IV – Idade Contemporânea. São Paulo: Paulus, 2003.			
ZILLES, Urbano. Teoria do conhecimento e teoria da ciência . São Paulo: Paulus, 2005 – (Coleção Filosofia)			
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:			
CHAUÍ, Marilena. INICIAÇÃO À FILOSOFIA . 2a Ed. São Paulo: Moderna, 2013.			
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Teoria do conhecimento . Florianópolis: EDUFSC, 2008.			
MARCONDES, Danilo. INICIAÇÃO À HISTÓRIA DA FILOSOFIA: DOS PRÉ-SOCRÁTICOS A WITTGENSTEIN . 6o ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.			

Código CLLP0137	Introdução à Sociologia	Total h/a 60	Créd. 4
Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como Ciência; debate das polemicas que constituem o campo de reflexão desta Disciplina (objeto e método); visão geral e critica das grandes correntes-sociológicas e de seus respectivos conceitos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia . 24a ed. São Paulo, Ática, 2001.			
SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Editora Vozes. Petrópolis- RJ, 2014.			
SÁ, Nidia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos . São Paulo: Paulinas, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CERTAU, Michel de. A cultura no plural . São Paulo: Papirus, 2012.			
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia: textos fundantes de educação . Rio de Janeiro: Vozes, 2011.			
SILVA, César Augusto de Assis. Cultura Surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade . Editora Terceiro Nome. São Paulo, 2012.			

Código LL0114	Reflexões sobre os diferentes grupos étnico- raciais	Total h/a 45	Créd. 4
<p>Os povos indígenas e afro-descendentes em sua relação com a sociedade nacional. Visão estereotipada acerca dos povos indígenas e afro-descendentes na sociedade. Movimentos indígenas e afrodescendentes e direitos conquistados. Educação Escolar indígena e afrodescendente. Política Nacional de Educação Escolar Indígena e Afrodescendente. Ação pedagógica do educador no contexto indígena e afrodescendente. As peculiaridades socioculturais e linguísticas dos povos indígenas brasileiros.</p>			
<p>Referências:</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Diário Oficial [da União]. Brasília, Distrito Federal, 10 de jun. 2003.</p> <p>_____, Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p> <p>_____, Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2006.</p> <p>_____, Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade racial, 2009.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. <i>In: Candau, Vera M. (Org.). Magistério: construção cotidiana</i>, Petrópolis: Vozes. 1997, p. 237-250.</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>GONÇALVES. Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e . Movimento negro e educação. <i>In: Revista Brasileira de Educação</i>. N. 15. Set./out./nov./dez., 2000.</p> <p>HENRIQUES, Ricardo. <i>Et. ali.</i> (Org.). Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Cadernos SECAD, v.3. MEC: Brasília, 2007.</p> <p>MELIÀ, Bartomeu. Educação indígena na escola. Cadernos CEDES, ano XIX, n. 49, Dezembro, 1999.</p> <p>MOURA, Clóvis. História do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Donizete, Benzi. (Org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. Ed. São Paulo: Global Editora, MEC/MARI/UNESCO, 2004.</p> <p>SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprendizagem e ensino das Africanidades Brasileiras. <i>In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando o racismo na escola</i>. Brasília: SECAD, 2005.</p>			

Código LL0115	Educação Bilíngue	Total h/a 60	Créd. 4
Conceitos de Bilinguismo e Educação Bilíngue. Atitudes do ser bilíngue. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos no ser bilíngue. Práticas de educação bilíngue.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERNANDES, Eulália (org). Surdez e Bilingüismo . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SKILAR, Carlos (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999. V. 1.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2010. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha & Maria Inês da Silva Vieira. Bilinguismo e Educação de Surdos. Revista Intercâmbio, v. XIX: 62-67 São Paulo, 2009. MEGALE, Antonieta Heyden. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem- ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005.			

Código LL0108	Fundamentos da Educação de Surdos	Total h/a 60	Créd. 4
História da educação dos surdos no Mundo, no Brasil e no Amapá. História da surdez. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. As relações estabelecidas entre a família e a criança surda. O impacto na família da experiência visual. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação de surdos : ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje : posição sujeito e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2010. QUADROS, Ronice Müller De. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRITO, Lucinda F. Integração Social & Educação de Surdos . Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. CARVALHO, Paulo Vaz de. História dos surdos de mundo e Portugal. Lisboa: Artes Gráficas Lda, 2007. FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos . Curitiba: Editora Ibepe, 2ª edição, 2011.			

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 5ª Ed. São Paulo: Plexus, 2002.

NOGUEIRA, C. M. I.; CARNEIRO, M. I. N.; NOGUEIRA, B. I.; **Surdez, libras e educação de surdos**: uma introdução à língua brasileira de sinais. Maringá: EDUEM, 2012.

PEREIRA, Raquel de Carvalho. **Surdez**: aquisição da linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Código LL0109	Teorias da Educação e Estudos Surdos	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria Crítica do currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Estudos Surdos – Estudos Culturais, o currículo na educação de surdos. Filosofias educacionais para o ensino de surdos: oralização, comunicação total e bilinguismo.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>			
<p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.</p> <p>SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.</p> <p>SKLIAR, Carlos (organizador). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>			
<p>Albino, Ivone Braga, Silva, José Edmilson Felipe da e Oliveira, Laralis Nunes de Sousa (org). A muitas mãos: contribuição aos estudos surdos – Natal, RN : EDUFRN, 2016. (E-book disponibilizado gratuito).</p>			

CAIADO, Katia Regina Moreno ET AL. (org). **Professores e educação especial: formação em foco**. Volume 2. Editora Mediação. Porto Alegre, 2011.

MENEZES, Adriane Melo de Castro; MESQUITA, Rodrigo (Org.). **Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018.

PERLIN, Gladis. **O Lugar da Cultura Surda**, In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), **A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação**, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos: a caminho do bilingüismo**. Niterói: EDUFF, 1999.

SILVA, Vilmar. **Educação de Surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880**. In: QUADROS, Ronice (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006. p. 14-37.

Código	Libras I	Total h/a	Créd.
LL0102		60	4
Contexto histórico da Língua de Sinais Brasileira. Processos cognitivos e linguísticos. Alfabeto e números. Iniciação a soletração em manual. Aprendizado de sinais básicos de Libras: alfabeto, números, cumprimentos, pronomes, sinais de família, Verbos I, Adjetivos I. Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Construções negativas e interrogativas básicas. Prática como componente curricular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FELIPE, T A; MONTEIRO, M S. Libras em Contexto: curso básico , livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.			
FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática línguas de sinais . Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro 1995.			
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Artmed: Porto Alegre, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlígüe da Língua de Sinais Brasileira , Volume II: sinais de M a Z. SãoPaulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.			
GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista . 5ª Ed. São Paulo: Plexus, 2002.			
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais vol. 1:.. Ciranda Cultural, 2011.			
MAIA, Valdeci; VELOSO, Eden. Aprenda libras com eficiência e rapidez . Editora Maos sinais, 2009.			
QUADROS, R. M. de. PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, P. Língua Brasileira de Sinais I . Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.			

QUADROS, Ronice Müller de (organizadora). **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

Código	Libras II	Total h/a	Créd.
LL0103		90	6
<p>Verbos II, Adjetivos II. Cores, Meios de Transportes e de Comunicação. As restrições que se aplicam ao uso dos classificadores. O papel dos classificadores na língua de sinais. Frases declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas. Libras contextualizada. Diálogos em língua de sinais.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller (Org.). Letras Libras: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlígüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais vol. 2.: Ciranda Cultural, 2011.</p> <p>MAIA, Valdeci; VELOSO, Eden. Aprenda libras com eficiência e rapidez. Editora Maos sinais, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. de. PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, P. Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis(organizadoras). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007.</p>			

Código	Libras III	Total h/a	Créd.
LL0104		90	6
<p>Uso de expressões faciais gramaticais. Explorando o discurso concretos e abstratos. Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Uso de verbos em Libras. Libras contextualizada. Contação de Histórias em Libras. Prática de fluência em Libras.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes I e II. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlígüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>PIZZIO, Aline Lemos; CAMPELLO, Ana R. de S.; REZENDE, P.; QUADROS, R. M de. Língua Brasileira de Sinais III. Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de (organizadora). Estudos Surdos III. Petrópolis: Arara Azul, 2008.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação 2012.</p> <p>Souza, Rosemeri Bernieri de. Língua brasileira de sinais - Libras III. Indaial: UNIASSELVI, 2019.</p>			

Código LL0105	Libras IV	Total h/a 90	Créd. 6
O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes I e II. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlígüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>DO NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. 2013.</p> <p>PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, R. M de. Língua Brasileira de Sinais IV. Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.</p> <p>QUADROS, RM de; LILLO-MARTIN, Diane. Aquisição das Línguas de Sinais e morfologia verbal nas Línguas de Sinais Brasileira e Americana. Anais do I Encontro do Nordeste em Aquisição da Linguagem–I ENEAL–2005. (CD), 2007.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi(organizadoras). Estudos Surdos IV. Petrópolis: Arara Azul, 2009.</p> <p>SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Morfologia. UFSC. Florianópolis, 2009.</p> <p>SILVEIRA, Carolina Hessel ... et al. Libras IV. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE, UAB, 2006.</p>			

Código	Libras V	Total h/a	Créd.
LL0106		90	6
Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos gramaticais da língua de sinais brasileira. Questões artísticas/culturais em língua de sinais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.			
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes I e II. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.			
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras : processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: <i>Perspectiva</i> , Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.			
FERREIRA, Marina Xavier; BENFATTI, Maurício FN. Aspectos pragmáticos da Libras como língua adicional . <i>Revista Memorare</i> , v. 7, n. 2, p. 104-114, 2020.			
LIMA, Ediane Silva; DA CRUZ, Ronald Taveira. Alguns aspectos semânticos da Libras : Um estudo do léxico de seus sinais em suas relações de sinonímia, antonímia, homonímias, homógrafas e polissemia. <i>Anais</i> , 2014. Disponível em https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0367-1.pdf . Acesso em 15/05/2021.			
MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. Semântica e Pragmática . Florianópolis: UFSC-CCE, 2009. Disponível em www.libras.ufsc.br .			
PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, P.; QUADROS, R. M de. Língua Brasileira de Sinais V . Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.			
RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia. Aspectos linguísticos da Libras . Curitiba: IESDE Brasil SA, 2012.			
Código	Libras VI	Total h/a	Créd.
LL0107		90	6
Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. Os sinais da realidade amapaense. As semelhanças e diferenças entre Língua Portuguesa e Libras. Poesias em língua de sinais. Diálogos em Libras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma gramática línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes I e II. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Thais Bolgueroni. **Uma descrição do processo de referenciação em narrativas contadas em língua de sinais brasileira (libras)**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FELIPE, Tanya Amara. Os processos de formação de palavra na Libras. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 200-217, 2006.

PERLIN, Gladis T.T. **O ser e o estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, P.; QUADROS, R. M de. **Língua Brasileira de Sinais VI**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

RODRIGUES, Angelica; ALMEIDA-SILVA, Anderson. **A noção de erro, sinalizador nativo e comunidade de fala na libras**: uma perspectiva sociolinguística. *Leitura*, v. 1, n. 58, p. 68-91, 2017.

SILVA, Rodrigo Custódio da et al. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica**: a prova como foco de análise. UFSC, 2019.

VILHALVA, Shirley et al. **Mapeamento das línguas de sinais emergentes**: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. UFSC, 2009.

XAVIER, André Nogueira. **Panorama da variação sociolinguística em línguas sinalizadas**. *Claraboia*, v. 12, p. 48-67, 2019.

Código	Escrita de Sinais I	Total h/a	Créd.
LL0118		120	8
Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. A escrita de sinais em outros países e no Brasil. A realidade amapaense sobre a produção da escrita de sinais. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de Sinais. A libras e a escrita de sinais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SANTANA, A. P. Surdez e linguagem : aspectos e implicações neurolinguísticas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2007.			
SILVA, Ivani Rodrigues, KAUCHAKJE, Samira, GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades . São Paulo: Plexus, 2003.			
SKLIAR, Carlos. A Surdez : um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, T. & KARIME, C. **Histórico das Escritas de Línguas de Sinais**. Editora Arara Azul. 2015. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20para%20REVISTA%2015%20de%20THIAGO%20AGUIAR%20e%20KARIME%20CHAIBUE.pdf> . Acesso em 15/05/2021.
- CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlínqüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
- GARCIA, Brigitte. **Ecrits sur la langue des signes française**. Editora L'Harmattan, Paris, 1995.
- GIORDANI, Liliane F. "**Quero escrever o que está escrito nas ruas**": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
- KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. **Educação infantil para surdos**. In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite (Org.) **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas. 2001.
- SUTTON, Valerie. **SignWriting: Manual**. [online] disponível em www.signwriting.org, 1996.

Código LL0119	Escrita de Sinais II	Total h/a 120	Créd. 8
O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais amapaense. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
SANTANA, A. P. Surdez e linguagem : aspectos e implicações neurolinguísticas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2007.			
SILVA, Ivani Rodrigues, KAUCHAKJE, Samira, GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades . São Paulo: Plexus, 2003.			
SKLIAR, Carlos. A Surdez : um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Ricardo. **Como escrever em Libras**. 2020. Disponível em: https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1278_BR_Como_escrever_em_Libras_Ricardo_Barros_05292020.pdf . Acesso em 15/05/2021.

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de sinais no papel e no computador**. 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5429/000515254.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 15/05/2021.

STUMPF, M. **Lições sobre o SignWriting: Um Sistema de Escrita para Língua de Sinais** Valerie Sutton. Apoio: Projeto SignNet na ULBRA. Disponível em: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf> . Acesso em 15/05/2021.

WANDERLEY, D. & OLIVEIRA, J. **Análise do processo de registro em Signwriting: contribuições para a fonologia da Libras**. Revista Leitura V.I Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2697/2864>

WANDERLEY, D.C. **Classificação dos verbos com concordância da língua brasileira de sinais: uma análise a partir do signwriting**. Florianópolis, 2017.

WANDERLEY, D.C.; STUMPF, M. R. **A marcação do plural no sistema signwriting: uma abordagem morfossintática**. Revista Leitura. 2017

Código	Literatura Surda	Total h/a	Créd.
LL0124		90	6
Diferentes tipos de produção literária em sinais: histórias visualizadas, o conto, aspiadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Pioneira, 1980.			
BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto . São Paulo: Ática, 2000.			
BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.			
HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
SKLIAR, C. (Org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Cortez, 2005.			
COELHO, Nelly N. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática . São Paulo: Moderna, 2000.			
HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Cinderela Surda . Canoas: ULBRA, 2003.			

KARNOPP, L. B. **Literatura Surda**. Revista Temática Digital, volume 7, n.2, p.100-113, junho, 2006. <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/10162> acesso: 13 de abril 2020.

KLAMT, M. M. **Sonoridade Visual na sinalização artística em Língua Brasileira de Sinais**. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em Linguística. Florianópolis, UFSC, 2018.

MORGADO, Marta. **Literatura em língua gestual**. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Orgs). **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. 1. ed. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

ROSA, F.; KARNOPP, L. **Adão e Eva**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

ROSA, F.; KARNOPP, L. **Patinho Surdo**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas: ULBRA, 2003 p.36.

SILVEIRA, R. H. **Contando histórias sobre surdos(as) e surdez**. In: COSTA, M. (Org.). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Petrópolis: Arara Azul, 2021.

Código LL0126	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I	Total h/a 90	Créd. 6
<p>Origem da tradução. Conceitos sobre a tradução. O que é a tradução. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o “intérprete-pedagógico” na educação de surdos.</p>			
<p>Referências: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. O Intérprete de Língua de Sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa e GOES, Maria Cecília de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: editora Lovise, 2000. _____. O Intérprete Educacional de Língua de Sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Claudia. (et. al.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. MILTON, John. Tradução: Teoria e prática. São Paulo: Martins Pontes, 1998. CAMPOS, Geir. O que é tradução. São Paulo : Brasiliense, 2004. PIRES, Cleidi Lovatto e NOBRE, Maria Alzira. Intérprete de Língua de Sinais: considerações preliminares. In: ESPAÇO: informativo técnico-científico do INES. no 10 (dez). Rio de Janeiro: INES, 1998. QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.</p>			

ROSA, Andrea da Silva. **A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes**. In: Cidadania, Surdez e Linguagem. Silva, I. ; Kauchakje; Gesueli, Z. (org.). São Paulo: PLEXUS, 2003

Código LL0127	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II	Total h/a 90	Créd. 6
<p>Estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição a noção de tradução como transferência. As relações entre tradução original, tradutor e autor. A avaliação de traduções. Estudos da tradução como processo cognitivo: memória, produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. A aplicação aos estudos da tradução.</p>			
<p>Referências: AUBERT, Francis Henrik. As (in)fidelidades da tradução Servidões e autonomia do tradutor. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994. AZENHA JR., J. 1999. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo. ARROJO, Rosemary (org.) O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 1993. BASSNETT, Susan, 1992, <i>Translation Studies</i>, London, Methuen. DERRIDA, J. L'Écriture et la différence. Chicago, IL: Univ.of Chicago Press, 1978. ECO, Umberto. Os Limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000. QUADROS, Ronice Muller de, KARNOPP, Lodenir. Aquisição de L1 e de L2: o contexto da pessoa surda. In: Anais do Seminário: <i>Desafios e possibilidades na educação bilíngue para surdos</i>. 1996, p. 70-87. STEINER, George, <i>Depois de Babel</i>. Aspectos da Linguagem e Tradução. Tradução de Miguel Serras Pereiresa. Lisboa, Relógio d'Água, 2002. VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução. Bauru: Edusc, 2002. STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.</p>			

Código LL0110	Português como L2 I	Total h/a 60	Créd. 4
Aspectos da aquisição do português por ouvintes. Aspectos da aquisição do português por surdos. Aquisição de segunda língua. Interface Libras/Português.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GÓES, M. Linguagem : surdez e educação. Campinas: Autores Associado, 1996. LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.). Uma escola, duas línguas : letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. QUADROS, R. M. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SACKS, O. Vendo vozes : uma jornada pelo mundo dos surdos. 4. ed: São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAGNO, M. Norma linguística . São Paulo: Loyola, 2001. BROWN, H. D. Principies of language learning and teaching : a course in second language acquisition. 6.ed. San Francisco: Prentice Hall, 2014. CHOMSKY, N. Linguagem e mente : pensamentos atuais sobre antigos problemas. Brasília: Editora da UnB, 1998. SALLES, H.M.M.L. <i>et al.</i> Ensino de Língua Portuguesa para Surdos . Brasília: MEC/SEESP, 2004. V.1. SKLIAR, C. (org.) A surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 1998.			

Código LL0111	Português como L2 II	Total h/a 90	Créd. 6
Letramento e alfabetização em português para Surdos. Processos de aquisição da escrita. Leitura e Produção de textos escritos como L2. Relação entre gêneros textuais e sequências tipológicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DIJK, T. A. V. Cognição, discurso e interação . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2011. LODI, A. C. B. <i>et al.</i> (org.). Letramento e minorias . 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos . 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. V.1.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

GOTTI, M. O. **Português para o deficiente auditivo**. Brasília: Edunb, 1991.

ORLANDI, E. R. **Discurso e texto - formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2002.

SALLES, H.M.M.L. *et al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2004. V.1.

SALLES, H.M.M.L. *et al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2004. V.2.

SILVA, T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Código LL0112	Português como L2 III	Total h/a 90	Créd. 6
Léxico e vocabulário. Léxico e variação. A estrutura do sintagma nominal em português e em Libras. Estrutura do sintagma nominal: a expressão da posse em português.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologia e práticas pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>BRANDÃO, N. H. (org.). Gêneros do discurso na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>KOCH, I. G. V. A inter-ação pela linguagem. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. V.2.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BRANDÃO, N. H.; G. MICHELETTI. Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. V.2.</p> <p>BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CITELLI, B.; W, GERALDI. Aprender e ensinar com textos de alunos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2006.</p> <p>SOUZA, R. M. Que palavra te falta? Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>			

Código LL0113	Português como L2 IV	Total h/a 105	Créd. 7
Semântica e sintaxe das preposições. Emprego do perfeito e imperfeito. Produção de textos escritos em diferentes gêneros de diferentes esferas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DIONÍSIO, A. R. <i>et al.</i> Gêneros textuais e ensino . 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. LODI, A. C. B. <i>et al.</i> (org.). Leitura e escrita: no contexto da diversidade . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. SCHNEUWLY, B. <i>et al.</i> Gêneros orais e escritos na escola . Tradução Roxane rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERREIRA-BRITO, L. Integração Social e Educação de Surdos . Rio de Janeiro: Babel. 1993. ILARI, R.; W, GERALDI. Semântica . 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem . 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			

Código LL0043	Didática Geral	Total h/a 60	Créd. 4
Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração do plano de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando.			
Referências:			
CANDAU, V. M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1989. Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro:Paz e Terra,1996. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo, Cortez, 1992. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar . São Paulo: Cortez,2000. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola . São Paulo:Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.			

Código LL0045	Avaliação Educativa	Total h/a 60	Créd. 4
As diversas concepções teóricas e práticas da avaliação em confronto com as exigências legais e a realidade educacional. Os paradigmas norteadores da construção do pensamento da avaliação escolar. Os estudos sobre avaliação no Brasil: origem, trajetórias e tendências atuais. Fundamento legal da avaliação. Testar, medir e avaliar: conceitos e diferenças básicas. Função social do exame e da avaliação. A prova enquanto exame e enquanto avaliação. A avaliação da aprendizagem: funções, instrumentos, parâmetros, métodos e técnicas. Planejamento, elaboração e análise de estratégias e de instrumento de avaliação adequados à realidade educacional brasileira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar . 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008. SANMARTI, Neus. Avaliar para aprender . Trad. Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009. HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem . 6. Ed. São Paulo: Ática, 2008. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo . 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Martinalva Rossi. Diversificar e preciso... instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar . 17 ed. São Paulo, Libertad, 2007.			

Código LL0125	Legislação e Política Educacional Brasileira	Total h/a 75	Créd. 4
Configurações sócio históricas da organização do ensino brasileiro: da Colônia à República. A educação nos Estatutos Jurídicos brasileiros contemporâneos e sua regulamentação decorrente.			
Referências: BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394/96, de 20/12/1996. Brasília: DOU, 2006. (resgatar em www.mec.gov.br/Legislação). BRZEZINSKI, Iria. Ldb dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2008.			

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (Coleção O que você precisa saber sobre...).

DAVIES, Nicholas. Financiamento da educação: novos ou velhos desafios? São Paulo: Xamã, 2004.

MONLEVADE, João. Para entender o FUNDEB. Ceilândia, DF: Editora Idea, 2007.

RIBEIRO, João Ubaldo. Política: quem manda, por que manda e como manda. – 3ª Ed. Revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. – (Coleção Educação Contemporânea).

_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Educação Contemporânea).

_____. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

_____. PDE – Plano de Desenvolvimento da educação: análise crítica da política do MEC.

Código CLLP0138	Psicologia da Educação	Total h/a 60	Créd. 4
Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.			
<p>Referências:</p> <p>BARROS, Célia S. G. Pontos de Psicologia escolar. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BOCK, A . M. B. <i>et alii</i>. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.</p> <p>CÓRIA – SABINI, M. A. Fundamentos de Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>FREIRE, Izabel R. Raízes da Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>GOULART, Íris B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>NICOLETTO, Ugo <i>et alii</i>. Psicologia Geral. Petrópolis, Vozes, 1995.</p> <p>PILETTI, N. Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>ALENCAR, Eunice S. Psicologia: introdução aos princípios do comportamento. São Paulo: Vozes, 1986.</p> <p>ANGERMEIER, W.F. Psicologia para o dia - a – dia. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>MUELLER, Fernando L. História da Psicologia: da Antigüidade aos dias de hoje: São Paulo: Nacional, 1978.</p> <p>TELES. M. L. S. O que é Psicologia. São Paulo: Braziliense, 1994.</p>			

Código LL0116	EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PNEE	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Introdução à Educação Inclusiva: histórico, conceitos e terminologias. Contribuições teóricas ao debate sobre o fenômeno da deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica. Processos de identificação dos sujeitos da educação inclusiva. A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Deficiente Auditivo (DA), Deficiente Físico (DF), Deficiente Visual (DV), Deficiente Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DM) e Altas Habilidades (AH).</p>			
<p>Referências: CARVALHO, Edler Rosita. Educação inclusiva: com os pingos nos "Is". Porto Alegre: Mediação, 2004. CARVALHO, Rosita Édler. Removendo barreiras para a aprendizagem. 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005. SKLIAR, Carlos B. (org). Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. 2003. MORAES, Maria Cândida. Sentir pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.</p>			

Código LL0121	Estágio Supervisionado em Libras I	Total h/a 105	Créd. 7
<p>O Estágio tem como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: O exercício da análise da realidade educacional voltado para o trabalho desenvolvido em sala de aula e o exercício da Prática Docente nas séries da educação básica. O estágio supervisionado em Libras I dará ênfase ao trabalho didático/pedagógico do ensino da Libras como L1.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>			
<p>KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et al.] A prática de ensino e o estágio supervisionado. 15 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>			
<p>BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p>			

MACIEL, A. S. Neto & BOMURA, L. Shizue. **Formação de professores: presente, passado e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIMENTA, S. Garrido & LIMA, M. S. Lucema. **Estágio e Docência**. São Paulo, 2004.

RANGEL, Gisele; LIMA, Simone; SILVA, Vilmar. **Texto-base de Disciplina de Estágio Supervisionado**. Curso de Letras-Libras – EaD. Florianópolis: UFSC, 2010. (Material didático para Estágio Supervisionado). Disponível em: < http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/estagioSupervisionado/Estagio_LIC_-Texto_base_-_2008.pdf >. Acesso em: 10 ago. 2015.

SILVA, Lázara Cristina da; MIRANDA, Maria Irene (orgs). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.

Código	Estágio Supervisionado em Libras II	Total h/a	Créd.
LL0122		105	0
<p>O Estágio tem como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: o exercício da análise da realidade educacional voltado para o trabalho desenvolvido em sala de aula e o exercício da Prática Docente nas séries da educação básica. O estágio supervisionado em Libras I dará ênfase ao trabalho didático/pedagógico do ensino da Libras como L2.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>			
<p>KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et al.] A prática de ensino e o estágio supervisionado. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>			
<p>BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>GESSER, A. O ouvinte e a surdez – sobre aprender e ensinar a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>PAIVA, O. V. L. M. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.</p> <p>PERRENOUD, Filipe e outros. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p>PIMENTA, S. Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>GESSER, A. Metodologia de ensino em Libras como L2. Material desenvolvido para o curso de Letras-Libras em EaD: UFSC, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, R. G. Estágio curricular supervisionado. São Paulo: Paco Editorial, 2014.</p> <p>RANGEL, G. M. M.; SILVA, S. G. L.; SILVA, V. Estágio supervisionado. Material desenvolvido para o curso de Letras-Libras em EaD: UFSC, 2007.</p> <p>Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.</p>			

KEMP, Mike. **Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais**: variáveis sociais. In: **Congresso surdez e pós-modernidade**: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.

Código LL0128	Estágio Supervisionado em Português como L2 I	Total h/a 90	Créd. 6
O Estágio tem como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: O exercício da análise da realidade educacional voltado para o trabalho desenvolvido em sala de aula e o exercício da Prática Docente nas séries da educação básica. O estágio supervisionado em Português como L2 I dará ênfase ao trabalho didático/pedagógico do ensino do português escrito para Surdos no Ensino Fundamental.			
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:			
ANTUNES, Irandé. Aula de Português : encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica . Brasília, MEC/Seesp, 2001. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos) . Brasília, MEC/SEF, 1998.			
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:			
BAGNO, Marcos. Não é errado falar assim : em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BRASIL. Guia de Livros Didáticos/Programa Nacional do Livro Didático (3º e 4º ciclos) . Brasília, MEC/SEF, 2010. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez : sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. MORAIS, Arthur. O aprendizado da ortografia . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. QUADROS, Ronice. Educação de Surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			

Código LL0129	Estágio Supervisionado em Português como L2 II	Total h/a 105	Créd. 7
<p>O Estágio tem como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: o exercício da análise da realidade educacional voltado para o trabalho desenvolvido em sala de aula e o exercício da Prática Docente nas séries da Educação Básica. O Estágio Supervisionado em Português como L2 II dará ênfase ao trabalho didático-pedagógico do ensino do português escrito para Surdos no Ensino Médio.</p>			
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:			
<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/Língua Portuguesa (Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF, 1998.</p> <p>ROJO, Roxane. Praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.</p>			
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:			
<p>BRASIL. Guia de Livros Didáticos/Programa Nacional do Livro Didático (Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF, 2012.</p> <p>BUNZEN, Charles; MENDONÇA, Márcia. Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>QUADROS, Ronice; SCHMIEDT, Magali. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília, MEC/SEESP, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Maria do Carmo. Redação de Surdos: uma jornada em busca da avaliação escrita. Curitiba: Editora Prismas, 2015.</p>			

Código CLLP0142	Trabalho de Conclusão de Curso I	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>			
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:			
<p>ANDRÉ, Marli. Fundamentos da pesquisa etnográfica: etnografia da prática escolar. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias. 3. ed. Belém: Grapel, 2001.</p>			

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Luiz. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2007

Código LL0151	Trabalho de Conclusão de Curso II	Total h/a 60	Créd. 4
Elaboração de monografia ou artigo científico escrito em Língua Portuguesa ou sinalizado em na Língua Brasileira de Sinais, baseado em projeto elaborado na disciplina de TCCI, relacionado com as linhas de pesquisa do Curso e considerando as exigências teórico-metodológicas do tema abordado.			
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:			
As bibliografias adotadas na disciplina serão definidas de acordo com a base teórica e metodológica do Projeto de Trabalho de Conclusão de curso a ser executado, com base nas áreas de concentração e linha de pesquisa do Curso de Letras Libras/Português, a critério do orientador e orientando (s).			

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código LL0133	Análise do Discurso	Total h/a 60	Créd. 4
Apresentação da constituição, dos conceitos fundamentais e das vertentes em Análise do Discurso (com ênfase na AD Francesa, na AD Semiolinguística e na AD Crítica). Noções de discurso e entrecruzamento da linguística com outros campos disciplinares. Práticas de análises de discurso.			
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:			
BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem . SP: Hucitec, 1979.			
BRANDÃO, H. N. Introdução à Análise do Discurso . Campinas: Editora da Unicamp, 1991.			
FIORIN, J.L. Elementos da Análise do Discurso . SP: Contexto, 2001.			

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

CHARAUDEAU, P. MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. SP: Contexto, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Analysis Discourse: textual analysis for social research**. Londres: Rowledge, 2003.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. SP: Loyola, 1996.

ORLANDI, E. **Introdução à Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

RESENDE, V.; RAMALHO, V. **Análise do Discurso Crítica**. SP: Contexto, 2006.

Código LL0134	Gêneros Acadêmicos	Total h/a 60	Créd. 4
Elaboração de gêneros acadêmicos escritos e orais. Elaboração de produções acadêmicas organizadas com base nas normas da ABNT.			
BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:			
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2014.			
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008			
MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G. H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) Resenha . São Paulo: Parábola, 2004.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Sant. Resumo ; São Paulo: Parábola, 2010.			

Código LL0132	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	Total h/a 60	Créd. 4
<p>Analisa a chegada das tecnologias da informática à vida dos surdos. Aborda o papel do professor que deve incorporar a Libras ao uso dessas tecnologias como possibilidade de inclusão na escola e na sociedade. Mostra que mais importante que informar é saber buscar e que nessas aprendizagens uma postura pedagógica de cooperação e criação coletivas são fundamentais.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
LÉVY, Pierre. O que é o Virtual? . Tradução de Paulo Neves. Editora 34 – São Paulo, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CAMPOS, Márcia de Borba. Ambiente Telemático de Interação e Comunicação para Suporte à Educação Bilíngue de Surdos. Teoria & Prática – vol. 5 n.2 (nov. 2002) Porto Alegre: UFRGS/PGIE.</p> <p>DAMÁSIO, A., R. O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. Editora Companhia das Letras - São Paulo, 2000.</p> <p>LÉVY, Pierre. Ciberultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34 – São Paulo, 1999.</p> <p>GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995</p> <p>GELLER, Marlise. CSCL – Computer Supported Collaborative Learning (Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computador). http://www.niee.ufrgs.br/~mara</p> <p>OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.) Informática em psicopedagogia. Editora SENAC - São Paulo, 1999.</p> <p>- PASSERINO, Líliliana Maria. Epistemologia Genética e a Interação Social em Ambientes Digitais. http://www.pgie.ufrgs.br/pie00006/upload/files/liliana</p> <p>- PIAGET, Jean. O Nascimento da inteligência na criança. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1970.</p> <p>- REILY, Lúcia. Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação: Campinas, São Paulo, Papyrus, 2004.</p> <p>- VYGOTSKY, Lev Semenovitch, 1896-1934. Pensamento e linguagem. Trad. Jefferson Luiz Camargo. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2005.</p>			